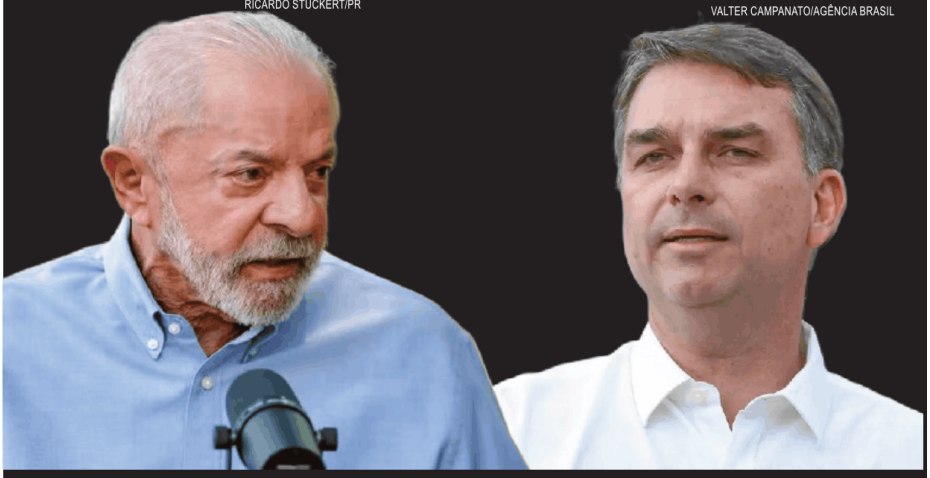
ANO XXVII - Nº 1386 - 17 A 23 DE OUTUBRO DE 2026 - R$ 5,00

extra
MACEIÓ - ALAGOAS
www.ojornalextra.com.br

27 ANOS

HORA DE DECISÃO



RESULTADO DAS URNAS TERÁ IMPACTO IMEDIATO NA ECONOMIA E NA VIDA DOS BRASILEIROS

■ Lula e Flávio Bolsonaro têm metas distintas na área econômica 8 e 9

OUTUBRO ROSA
ALAGOAS DEVE REGISTRAR 880 NOVOS CASOS DE CÂNCER DE MAMA ESTE ANO 12

SINAL AMARELO
ÓRGÃOS DE FISCALIZAÇÃO ALERTAM SOBRE RISCOS AO ALAGOAS PREVIDÊNCIA 2

CONSELHEIRO
IDA DE PAULO DANTAS PARA O TCE SÓ DEPENDE DE OTÁVIO LESSA 2

DISPUTA
DEPUTADO E DELEGADO SE ESCALAM PARA COMANDAR SECRETARIA DE SEGURANÇA 2

GABRIEL MOUSINHO
GOVERNADOR ELEITO NÃO DEVE MEDIR FORÇA COM O DEPUTADO MARCELO VICTOR 4

LULA OU FLÁVIO
ALIADOS PRESSIONAM JHC POR APOIO A CANDIDATO DO PL; GASPAR SILENCIA 7

DÍVIDA DA SAÚDE
JUSTIÇA NEGA BLOQUEIO DE R$ 14 MILHÕES DO ESTADO PARA A PREFEITURA DE MACEIÓ 6

RETROCESSO
ALAGOAS VOLTA A TER LIXÕES A CÉU ABERTO EM 16 CIDADES 16 e 17

SUSTENTABILIDADE
HIDROGEL DE PALMA E CASCA DE SURURU AJUDARÁ A COMBATER A SECA NO SERTÃO 13

EBAHIR/PEXELS



TORNEIRA VAZIA
BRK ACUMULA CONDENAÇÕES POR FALHA NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA 10

extra
MACEIÓ - ALAGOAS
www.ojornalextra.com.br

27 ANOS

EDITORA NOVO EXTRA LTDA
CNPJ: 04246456/0001-97
Av. Aspirante Alberto Melo da Costa,796
Ed. Wall Street Empresarial Center
Sala 26 - Poço - Maceió - AL
CEP: 57.000-580

EDITOR
Fernando Araújo

CONSELHO EDITORIAL
Luiz Carnaúba (presidente),
Mendes de Barros e Maurício Moreira

SERVIÇOS JURÍDICOS
Rodrigo Medeiros

ARTE
Fábio Alberto - 99812-6208

REDAÇÃO - DISK DENÚNCIA
contato@novoextra.com.br

IMPRESSÃO
Grafmarques
preimpressao@grafmarques.com.br

As colunas e artigos assinados não expressam necessariamente a opinião deste jornal

COLUNA SURURU

DA REDAÇÃO

"Jornalismo é oposição. O resto é armazém de secos e molhados" (Millôr Fernandes)

Paulo Dantas no TC

1- Após a renúncia de Ronaldo Lessa, o governador Paulo Dantas também deve deixar o cargo para se candidatar ao posto de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE), o que lhe garantirá foro especial vitalício. Ao renunciar ao posto de vice-governador Lessa alegou não ter mais espaço no governo para exercer suas atividades políticas, mas na verdade interesses pessoais maiores pesaram na decisão.

2- A nomeação de Paulo Dantas para o TCE depende de negociações entre o grupo palaciano e o conselheiro Otávio Lessa, que tem mais cinco anos de atividade no tribunal, mas pode antecipar sua aposentadoria. À coluna, o conselheiro informou que ainda não bateu o martelo, o que significa que está negociando sua saída do tribunal, e em troca, deve ganhar um mandato de cinco anos à frente da Arsal, agência reguladora de serviços públicos do Estado.

3- O Tribunal de Contas de Alagoas não será o primeiro nem o único a ter um ex-governador de Estado em seu quadro de conselheiros. A prática, nada republicana, foi introduzida pelo estado de Goiás que tem o ex-governador Henrique Santillo como conselheiro aposentado da chamada corte de contas.

4- Mas um fenômeno que vem se espalhando no país é a nomeação de mulheres de ex-governadores e parentes de políticos para os tribunais de contas dos estados, responsáveis por fiscalizar contas públicas, inclusive de governos estaduais. Informações da IA revelam que 30% dos conselheiros são parentes de políticos, o que representa mais de 70 conselheiros ligados diretamente a governadores, ex-governadores, deputados e ex-deputados.

5- Em Alagoas o TCE é composto pelos conselheiros Bruno Toledo, ex-deputado estadual e filho do ex-presidente do órgão Fernando Toledo, também ex-deputado; Otávio Lessa, irmão do ex-governador Ronaldo Lessa; Renata Calheiros, esposa do ex-governador e atual senador Renan Filho; Rosa Albuquerque, irmã do deputado Antônio Albuquerque; Maria Cleide, ex-esposa do ex-deputado Celso Luiz, além dos conselheiros Rodrigo Cerqueira e Anselmo Brito, únicos técnicos da cúpula do tribunal.

6- Mesmo com tantos parentes no comando do TCE, os deputados passaram por cima do órgão e, pela inércia do próprio tribunal, aprovaram as contas do governo do Estado relativas aos exercícios financeiros de 2023 e 2024 como se não houvesse uma corte de contas e um orçamento anual de R$ 156 milhões.

Alerta na Previdência

O carioca Roberto Moisés dos Santos, presidente do Alagoas Previdência, estaria arrumando as malas para trocar Alagoas por Minas Gerais. Sua gestão, que acaba em dezembro, levou órgãos de fiscalização a soarem o sinal de alerta sobre a previdência pública estadual. Moisés é discípulo de George Santoro, que trouxe para Alagoas a fórmula que levou a Rioprevidência a perder R$ 20 bilhões.

Beiço milionário

Roberto Moisés deixará o cargo sem conseguir aprovar uma nova medida que aumentaria a sangria do Alagoas Previdência, com risco de não poder pagar os aposentados do Estado. A mais contestada de suas inovações foi a instituição do Fundo Garantidor que gerou um beiço de R$ 800 milhões nas finanças do órgão previdenciário.

Manipulação de fundos

A nova contabilidade criativa de Moisés propõe a revisão da segregação de massa que permite transferir recursos de um fundo superavitário para outro deficitário em desacordo com o regime próprio de previdência social. O Ministério Público Estadual detectou os malefícios da proposta e a Justiça barrou a iniciativa. Pelo menos por enquanto.

Ilusão coletiva

"Reduzir a jornada de trabalho por intervenção estatal, ignorando a negociação coletiva, é uma ilusão".
Otávio Calvet -
juiz do Trabalho no TRT-RJ

Segurança pública

A Secretaria de Segurança Pública de Alagoas tem vários pretendentes já escalados, mas a pasta deve ser entregue ao deputado Alfredo Gaspar de Mendonça caso seja eleito vice-presidente da República, que escolherá um nome de sua confiança.

O cabo e o delegado

Até agora os mais citados para ocupar o cargo são o deputado Cabo Bebeto (PL) e o chefe da DMTT, delegado federal André Costa. O cabo é deputado estadual mais votado em Alagoas, enquanto o delegado se diz especialista em trânsito, mas até agora sua gestão tem se revelado um fiasco, para não dizer o mínimo do caos no trânsito de Maceió.

O poder do jornalismo

As primeiras confissões de Daniel Vorcaro publicadas pela revista Veja revelam que uma reportagem da jornalista Malu Gaspar, do jornal O Globo, abortou um golpe bilionário contra fundos de pensão das maiores estatais federais.
Os alvos do ex-banqueiro mafioso eram Previ, Petros, Funcef e Postalis, que seriam tungados em R$ 10 bilhões via compra de títulos podres do Banco Master. A negociata renderia R$ 1 bilhão em propina para o grupo de petistas que negociava o golpe em nome do presidente Lula. Abortada a operação, Vorcaro exigiu compensação pelos milhões de reais adiantados da propina bilionária e recebeu da gangue planaltina a ideia de assaltar fundos de pensão de estados e municípios. É aí que entra a história do Iprev Maceió.

Deboche petista

Ao criticar o programa de incentivo ao empreendedorismo de Flávio Bolsonaro, Lula chamou os microempresários de "CEO de MEI", expressão debochada para ironizar os brasileiros que trabalham por conta própria. Comedido, o filósofo Leandro Karnal pondera que a ideia da direita de que todos devem empreender é absurda. Para ele, o termo empreendedorismo serve como guarda-chuva para situações bem diferentes – e nem sempre ligadas a um cenário de autonomia real.

cult

O JORNAL EXTRA AGORA TEM UMA PÁGINA EXCLUSIVA DE CULTURA NO INSTAGRAM

Arte, música, teatro e cinema

Siga e acompanhe:
@extracultalagoas

Jornal extra

Uma página do Jornal EXTRA Alagoas

GABRIEL MOUSINHO

■ gabrielmousinho@bol.com.br



O teste de Alfredo Gaspar

Escolhido com surpresa para ser o candidato a vice de Flávio Bolsonaro graças à sua atuação firme como relator da CPMI do INSS, Alfredo Gaspar vai testar sua popularidade nas eleições do 2º turno marcadas para o próximo dia 25 de outubro.

Mesmo com os compromissos assumidos principalmente no Nordeste e em outros estados do Brasil ao lado de Flávio Bolsonaro, Gaspar montou o seu quartel general em Maceió, onde todas as semanas está fazendo encontros, reuniões, caminhadas e carreatas.

Futuro garantido

INSTAGRAM



Independentemente do resultado das eleições – mesmo que a tendência do eleitorado brasileiro é para Flávio Bolsonaro – Alfredo Gaspar já alcançou a notoriedade em curtíssimo espaço de tempo, se credenciando para novos embates políticos daqui pra frente.

Método agressivo

Fazendo campanha no corpo a corpo, método escolhido desde sua eleição para deputado federal, o candidato a vice-presidente espera ganhar a eleição em todo o estado e mandar um recado de que Bolsonaro é o Nordeste.

Opção

Sem ainda ter revelado qual sua opção para votar no 2º turno – se em Flávio Bolsonaro ou Lula – tendo se mantido na neutralidade nas eleições do dia 4, vale lembrar que JHC e sua mulher Marina foram eleitos com votos eminentemente bolsonaristas.

Decepção

Fortes correntes do PL, inclusive aliados de primeira hora de JHC, não se conformam que o governador eleito continue mergulhado no silêncio, pondo em dúvida qual o tratamento que o estado receberá caso a dupla Flávio-Alfredo Gaspar seja eleita.

Área de risco

Com a possibilidade ampla da eleição presidencial de Flávio, que ganhou o 1º turno com uma diferença de 2 milhões de votos, o governo de JHC ausente neste processo em caso de vitória receberia o tratamento republicano, mas nada que tivesse alguma prioridade.

Pegar ou largar

JHC está, porque quer, numa sinuca de bico mesmo que em sua história política caiba algum ingrediente de esquerda. Rechaçar apoios importantes com Flávio Bolsonaro no poder e Alfredo Gaspar na vice-presidência é jogar a sorte fora.

Oposição

O governador eleito não terá muitas opções para tomar uma posição, já que sabe que terá uma oposição forte pela frente mesmo que Renan pai e Renan Filho tenham perdido as eleições.

Teste

O primeiro teste do ex-prefeito de Maceió será suplantar a liderança do atual presidente da Assembleia Legislativa, Marcelo Victor, que não deixará de graça o comando da Casa de Tavares Bastos. E JHC sabe como ninguém que a parada é indigesta.

Seguindo

Mesmo que sejam atraídos por cargos no Executivo, deputados da oposição seguem sem pestanejar as decisões do líder Marcelo Victor, que perderá momentaneamente alguma força, mas será um calo nas articulações de bastidores do governador eleito.

Pés no chão

Mesmo com força política inquestionável, JHC há de observar que mesmo que neste instante seja o dono da bola, futuramente terá que forçosamente formar um grande time sob pena de se atrapalhar para planos futuros.

Nem pensar

Depois que alardeou aos quatro cantos durante a campanha política que o deputado Luciano Amaral seria o próximo governador depois de JHC, Marcelo Victor já não deve pensar assim, embora continue ser o craque da seleção do MDB.

Muita zoada

Com Alfredo Gaspar sendo o garoto propaganda da chapa presidencial e com a perspectiva de Flávio Bolsonaro surpreender mais ainda no 2º turno, o PL promete muita zoada até o dia 25. Se depender de fortes alianças no Brasil como um todo, Alfredo Gaspar sobe a rampa do Planalto com Flávio Bolsonaro.

INSTAGRAM



Apoio

Com decisões rápidas e objetivas, o senador eleito Arthur Lira passa a ganhar mais espaço junto ao PL ao anunciar que Flávio-Gaspar será a dupla vitoriosa e, com isso, favorecer o estado de Alagoas especialmente na saúde, educação e segurança pública.

Vencer as eleições

Nenhum outro projeto no momento, a não ser vencer a eleição, é prioridade dos partidos aliados ao PL, principalmente sobre a disputa na eleição da nova mesa diretora do Senado. Ou seja, Arthur Lira não está fora da jogada. O senador Rogério Marinho, todavia, tanto pode ser candidato a presidente do Congresso Nacional, como pode ser convidado para assumir a chefia da Casa Civil numa eventual vitória de Flávio Bolsonaro.

Alagoas levará 16 marcas à 36ª edição do Minas Trend, em Belo Horizonte



Moda alagoana leva criatividade a evento nacional

O Estado de Alagoas será representado por 16 expositores na 36ª edição do Minas Trend, um dos eventos de referência para a indústria da moda brasileira. A programação será realizada entre os dias 20 e 22 de outubro, no BH Shopping, em Belo Horizonte (MG).

As marcas levarão ao salão de negócios produtos dos segmentos de vestuário, fitness, beachwear e acessórios, destacando a criatividade, a identidade cultural e o potencial produtivo da moda alagoana.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA), José Carlos Lyra de Andrade, destaca que a participação no Minas Trend representa uma oportunidade de fortalecer a indústria da moda alagoana e ampliar o mercado para os empreendedores locais.

"A presença de Alagoas em um evento dessa dimensão reforça a qualidade, a criatividade e a capacidade de inovação das nossas marcas. É uma oportunidade para ampliar a visibilidade dos produtos alagoanos, estabelecer novas conexões comerciais e abrir caminhos para que as empresas do estado conquistem novos mercados, gerando emprego, renda e desenvolvimento para Alagoas", afirma.

A participação também valoriza o artesanato alagoano, com peças que expressam técnicas tradicionais e elementos da cultura regional, como a renda de bilro de São Sebastião.

Com o tema "Made in Minas", a edição deste ano reforça a identidade mineira do evento e destaca a qualidade, a elegância e a diversidade da produção de moda nacional. A programação reúne empresas de diferentes segmentos, incluindo bolsas, calçados, joias, bijuterias, lingerie, sleepwear e moda infantil.

A presença alagoana representa uma oportunidade para ampliar a visibilidade das marcas, estabelecer conexões comerciais e aproximar os empreendedores de lojistas e compradores de diferentes mercados.

Participam desta edição as marcas Adriana Gomes, Alana Tenório, Alento, Aquas Beachwear, Artecer, Beliê, Caleidoscópio, Êllu Ateliê, Fulô.A, Grupo Luart, Milka Pereira, Mimos de Dona Peró, Sandra Cavalcante, ShiÁ Studio, Trouxa e a renda de bilro de São Sebastião.

Outro destaque será o retorno do desfile coletivo de Alagoas à passarela do Minas Trend, ampliando a exposição da produção estadual e apresentando ao público a diversidade de estilos, materiais e técnicas desenvolvidos pelas marcas participantes.

A iniciativa busca fortalecer a presença da moda alagoana no cenário nacional, estimular oportunidades de negócios e valorizar a atuação dos profissionais e empreendedores que movimentam a cadeia produtiva do setor. A participação do Sindicato da Indústria do Vestuário de Alagoas (Sindivest) no evento conta com o apoio da FIEA e o patrocínio do Sebrae, do SENAI Alagoas e do Governo de Alagoas.



Seminários buscam fortalecer negócios no estado

Marceneiros recebem orientações para melhorar a gestão dos negócios em AL

Marceneiros alagoanos participaram de seminários sobre gestão e rentabilidade dos negócios, realizados em Maceió e Arapiraca, nos dias 14 e 15 de outubro. Com o tema "Da Venda à Entrega: onde a marcenaria ganha ou perde dinheiro", os encontros apresentaram estratégias para reduzir desperdícios, aprimorar processos e aumentar a lucratividade.

O consultor Valci Goulart destacou a importância do planejamento e do controle administrativo diante da concorrência crescente. Já a consultora da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Maria Aparecida Bogado, orientou os empresários sobre acesso ao crédito, organização financeira e avaliação da viabilidade de investimentos.

A iniciativa buscou contribuir para o fortalecimento das marcenarias alagoanas, oferecendo conhecimentos práticos para melhorar a gestão, evitar prejuízos e ampliar os resultados dos negócios. Os seminários foram realizados pelo Sindimóveis Alagoas, em parceria com o Sebrae e a Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA), com participação da CNI e do Núcleo de Acesso ao Crédito (NAC) de Alagoas.

FIEA IEL SESI SENAI

CONFIRA MAIS EM:
cesmac.edu.br/noticias
Produção:
ascom/marketing

CESMAC

TRADIÇÃO QUE ACOMPANHA O FUTURO: CESMAC AMPLIA INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIA COM NOVO ROBÔ HUMANOIDE

Com mais de 50 anos de história, o Centro Universitário Cesmac dá mais um passo nos investimentos em inovação aplicada ao ensino. A instituição acaba de incorporar à sua estrutura o Unitree R1, robô humanoide que utiliza inteligência artificial e será colocado à disposição dos estudantes para experiências de aprendizagem, interação e desenvolvimento de soluções em robótica. O equipamento é o primeiro do modelo a integrar uma instituição de ensino no Nordeste, aproximando a comunidade acadêmica de uma tecnologia que ainda é novidade no país.

Desenvolvido pela empresa chinesa Unitree Robotics, o R1 tem formato semelhante ao corpo humano, mede cerca de 1,23 metro e pesa aproximadamente 29 quilos. Suas articulações permitem realizar diferentes movimentos e o equipamento reúne recursos de inteligência artificial capazes de processar voz e imagem, possibilitando a interação entre pessoas e máquina. Na prática, os estudantes poderão conhecer tecnologias que começam a ocupar espaço em diferentes atividades profissionais e experimentar possibilidades de aplicação.

A chegada do humanoide representa a continuidade dos investimentos em tecnologia realizados pelo Cesmac. A instituição já conta com um robô quadrúpede, popularmente chamado de "cão-robô", que se movimenta sobre quatro pernas e integra as experiências acadêmicas. Agora, com dois tipos de robôs, alunos e professores ampliam as possibilidades de estudos envolvendo programação, inteligência artificial, automação e desenvolvimento de projetos, aproximando teoria e prática.

"Esse robô possibilita integrar ainda mais o ensino à tecnologia, utilizando inteligência artificial e conhecimentos de robótica. Nosso objetivo é que os alunos tenham acesso às novas tecnologias, possam interagir com elas e, principalmente, criar soluções a partir delas. Já tínhamos o quadrúpede, o nosso cão-robô, e agora temos também o humanoide, ampliando ainda mais essas possibilidades", explica o professor Mozart de Melo, coordenador geral de Inovação e Tecnologia do Cesmac.

Criado em 1973, o Cesmac construiu uma trajetória de mais de cinco décadas no ensino superior em Alagoas. Nesse percurso, a atualização da estrutura física e tecnológica integra os investimentos na formação acadêmica. Com o R1, uma tecnologia que ainda parece pertencer ao futuro chega ao cotidiano universitário e às mãos dos estudantes, que poderão aprender, experimentar e desenvolver novas aplicações.

A apresentação oficial do novo robô humanoide acontecerá nos dias 17 e 18 de outubro, na Praça Central do Maceió Shopping. O R1 será uma das atrações de uma ação de inovação promovida pelo Cesmac, que reunirá outras tecnologias presentes na instituição, aproximando o público dos recursos tecnológicos que integram o ambiente acadêmico.





IMPASSE

TJ nega bloqueio de R$ 14,2 milhões em disputa entre Maceió e Estado

Valor corresponderia a repasses não efetuados ao Fundo Municipal de Saúde

BRUNO FERNANDES
bruno-fs@outlook.com

O Tribunal de Justiça de Alagoas (TJAL) negou, por enquanto, o pedido do Município de Maceió para bloquear R$ 14.265.687,69 das contas do Estado. A prefeitura afirma que o valor corresponde a repasses vencidos e devidos ao Fundo Municipal de Saúde entre maio de 2025 e fevereiro de 2026.

A decisão é da juíza convocada Maria Lúcia de Fátima Barbosa Pirauá, relatora de agravo apresentado pelo Município. Apesar de rejeitar a constrição imediata do dinheiro, a magistrada manteve a ordem para que o Estado retome os repasses destinados ao financiamento de ações e serviços de saúde na capital.

Também permanece em vigor a multa diária de R$ 10 mil, limitada a R$ 100 mil, estabelecida pela 16ª Vara Cível da Capital caso o Estado não comprove a retomada das transferências. A penalidade foi majorada depois de uma multa anterior de R$ 5 mil por dia, limitada a R$ 50 mil, atingir o teto previsto.

Segundo a Prefeitura de Maceió, mesmo com as medidas coercitivas já determinadas pela Justiça, os repasses não teriam sido normalizados. O Município argumentou que o bloqueio seria necessário para garantir o cumprimento da decisão e apontou possíveis reflexos da falta dos recursos sobre serviços de oncologia, Unidades de Pronto Atendimento, assistência farmacêutica e vigilância em saúde.

A prefeitura sustenta ainda que os R$ 14,2 milhões cobrados agora não correspondem ao passivo histórico discutido originalmente na ação. De acordo com o recurso, o montante seria formado exclusivamente por parcelas vencidas entre maio de 2025 e fevereiro de 2026, período posterior à tutela que determinou a retomada das transferências.

O Município pediu ao TJ que o valor fosse bloqueado das contas estaduais pelo Sisbajud e transferido diretamente para as contas vinculadas ao Fundo Municipal de Saúde. A medida, segundo a prefeitura, não representaria cobrança de dívida antiga, mas um instrumento para efetivar uma obrigação continuada já determinada judicialmente.

Valores controversos

O Estado contestou o pedido e afirmou que a maior parte do montante apresentado pela prefeitura ainda depende de apuração técnico-financeira. Segundo manifestação juntada ao processo, a Secretaria de Estado da Saúde reconheceu como devido R$ 928.319,21, referente ao componente fixo de 49 parcelas mensais.

Ainda conforme o Estado, o depósito judicial desse valor seria providenciado. As demais quantias reivindicadas por Maceió dependeriam da aferição das metas bimestrais previstas nas pactuações da área da saúde. A defesa estadual pediu, por isso, que o bloqueio fosse rejeitado e solicitou a realização de uma audiência de conciliação.

Ao analisar o recurso, a relatora considerou que a obrigação de manter os repasses não significa que a totalidade dos R$ 14,2 milhões esteja suficientemente apurada para permitir o bloqueio imediato. Segundo a decisão, ainda é necessário esclarecer quais competências estão efetivamente vencidas, eventuais pagamentos realizados e a composição das rubricas cobradas.

A magistrada também levou em consideração a dimensão financeira da medida. Para a relatora, uma constrição superior a R$ 14 milhões, acompanhada de transferência imediata ao Fundo Municipal de Saúde, antes de maior esclarecimento sobre a composição definitiva do débito, seria, neste momento do processo, excessivamente gravosa.

A decisão ressalta, porém, que a negativa não impede a adoção futura de uma medida patrimonial, caso sua necessidade seja demonstrada e o montante exigível seja delimitado com maior segurança. O julgamento desta etapa é preliminar e não representa uma decisão definitiva sobre a existência ou o tamanho da dívida reclamada pelo Município.

"O bloqueio de R$ 14.265.687,69, com imediata transferência ao Fundo Municipal de Saúde, antes da formação do contraditório recursal e sem maior esclarecimento acerca da composição definitiva do débito, mostra-se, por ora, medida excessivamente gravosa", disse a magistrada.

BIANCA AMANCIO



Sede do Tribunal de Justiça de Alagoas

A disputa já havia chegado anteriormente à 3ª Câmara Cível do TJAL. Em abril, ao analisar outro recurso, o colegiado manteve a determinação para a retomada imediata dos repasses ao Fundo Municipal de Saúde, mas suspendeu a obrigação de pagamento imediato de R$ 26.955.700,40 que eram apontados, naquele momento, como valores em atraso.

Naquela decisão, o Tribunal considerou que a alegação estadual de aplicação direta dos recursos na própria rede de saúde não era justificativa suficiente para o descumprimento das pactuações existentes. Ao mesmo tempo, entendeu que uma cobrança de valor elevado exigia maior instrução processual para que fosse apurada a quantia efetivamente devida.

Esse entendimento foi novamente considerado no recurso atual. Para a relatora, é necessário separar a obrigação de manter regularmente as transferências correntes da tentativa de obter, de forma imediata, valores acumulados referentes a parcelas que o Município afirma não terem sido pagas.

Conciliação marcada para dia 21

Com a negativa ao bloqueio, continuam válidas tanto a determinação de retomada dos repasses quanto a multa estabelecida pela primeira instância em caso de descumprimento. A relatora afirmou que, neste momento, a manutenção da medida coercitiva já adotada é mais adequada do que uma constrição patrimonial superior a R$ 14 milhões.

O TJAL também acolheu o pedido do Estado para uma tentativa de acordo. A audiência de conciliação foi marcada para a próxima quarta-feira, 21, às 9h30, no gabinete da relatora, no Tribunal de Justiça de Alagoas.

Foram convocados representantes da Procuradoria-Geral do Município de Maceió, da Secretaria Municipal de Saúde, da Procuradoria-Geral do Estado, da Secretaria de Estado da Saúde e da Procuradoria-Geral de Justiça. O Estado também será intimado para apresentar resposta ao recurso no prazo de 15 dias.

ELEIÇÕES 2026

Aliados cobram de JHC posição entre Lula e Flávio

Cabo Bebeto pressiona por apoio para o candidato do PL, já Alfredo Gaspar evita cobrança pública

BRUNO FERNANDES
bruno-fs@outlook.com

BIANCA AMANCIO



JHC se mantém 'em cima do muro' no que se refere à candidatura presidencial

Duas semanas após vencer a eleição para o Governo de Alagoas no primeiro turno, JHC (PSDB) ainda não anunciou se apoiará Lula (PT) ou Flávio Bolsonaro (PL) na disputa pela Presidência. O silêncio passou a ser cobrado por aliados que integram a coligação que o elegeu, sobretudo nomes ligados ao PL.

A cobrança mais direta veio do deputado estadual Cabo Bebeto (PL), o mais votado para a Assembleia Legislativa. "Espero que o JHC, o quanto antes, se pronuncie. Tenho certeza de que ele vai anunciar o voto para Flávio Bolsonaro", afirmou à imprensa no dia seguinte ao primeiro turno.

Alfredo Gaspar (PL), candidato a vice-presidente na chapa de Flávio, adotou tom diferente. Questionado esta semana sobre um eventual apoio de JHC, evitou pressioná-lo publicamente. "Eu aprendi que, na vida, a gente tem que caminhar com as próprias pernas", disse, ao projetar que a chapa poderá ampliar sua votação em Alagoas.

Bebeto e Gaspar pertencem ao PL, partido que integrou formalmente a coligação Alagoas Gigante, responsável pela candidatura de JHC ao governo. O tucano foi eleito com 52,20% dos votos válidos, contra 47,37% de Renan Filho (MDB). A vice eleita, Célia Rocha (PSDB), Arthur Lira (PP) e outros integrantes do grupo já declararam apoio a Flávio.

JHC chegou a dizer, após a vitória, que reuniria seus aliados para definir a posição na disputa nacional. "Vamos reunir o nosso grupo político para discutir [...] o posicionamento sobre as eleições nacionais", afirmou no dia 5. Até esta semana, porém, não havia anunciado publicamente o voto. O PSDB nacional deixou seus filiados livres no segundo turno.

A indefinição repete a estratégia adotada por JHC durante a primeira etapa da campanha. Embora tivesse o PL em sua coligação e recebesse apoio público de Flávio Bolsonaro, o então candidato ao governo evitou associar diretamente sua candidatura a qualquer dos dois principais presidenciáveis.

Quando Flávio esteve em Maceió, em agosto, JHC não participou da recepção no aeroporto nem dos principais atos. Mesmo assim, o candidato do PL declarou apoio ao tucano: "Nosso candidato a governador é JHC, um palanque importante no Nordeste". Flávio disse ainda que a composição em Alagoas havia sido articulada por Alfredo Gaspar.

No outro campo, material eleitoral com as imagens de JHC, Lula e Ronaldo Lessa circulou no interior. O santinho "Bote Fé na Mudança" trazia as marcas "Governador JHC 45" e "Presidente Lula 13" e foi questionado na Justiça Eleitoral pela coligação de Renan Filho.

O TRE de Alagoas julgou a representação improcedente em decisão publicada em outubro. A Corte considerou lícito o material e entendeu que ele expressava a posição do PDT de Ronaldo Lessa, que apoiava Lula nacionalmente e JHC na disputa estadual. A decisão, portanto, não tratou a peça como uma declaração de apoio de JHC a Lula nem de Lula a JHC.

O processo registrou ainda que exemplares eram distribuídos em vias públicas e feiras por militantes com vestimentas da campanha de JHC. Para o TRE, porém, a propaganda identificava de forma clara os cargos e números apresentados. Lula apoiou oficialmente Renan Filho na eleição estadual.

Bolsonaristas aumentam pressão

A neutralidade de JHC ganha peso porque Alagoas apresentou resultados distintos nas duas disputas. Lula venceu a votação presidencial no estado com 54,73% dos votos válidos, contra 40,45% de Flávio. Em Maceió, ocorreu o inverso: Flávio teve 52,36%, enquanto Lula recebeu 41,09%.

Cabo Bebeto avalia que JHC poderá se tornar um reforço para a campanha de Flávio. Fábio Costa, outro bolsonarista, também afirmou acreditar que o governador eleito acabará se posicionando. Célia Rocha, vice de JHC, e Arthur Lira já aderiram ao candidato do PL, ampliando o número de integrantes do grupo estadual que trabalham pela chapa Flávio-Gaspar.

A pressão ocorre enquanto JHC permanece entre os poucos governadores eleitos sem posição formal. Levantamento da CNN Brasil divulgado na terça-feira, 13, apontou que, entre os 21 governadores eleitos no primeiro turno, 12 apoiavam Flávio, cinco estavam com Lula e quatro, entre eles JHC, ainda mantinham neutralidade.

A escolha também expõe a composição heterogênea da aliança que levou JHC ao governo. De um lado, o PL de Cabo Bebeto e Alfredo Gaspar trabalha abertamente por Flávio. Do outro, Ronaldo Lessa, aliado de Lula e integrante do grupo de JHC, disse acreditar que o governador eleito poderá optar pelo petista.

ELEIÇÕES 2026

FOTOMONTAGEM: CA AULUCCI/JOTA



A colisão econômica entre Lula e Flávio Bolsonaro

JOTA detalha os planos dos dois candidatos à Presidência para o cenário fiscal e o controle de gastos públicos

MARIA SALÉSIA
sallesiaramos18@gmail.com

Faltando poucos dias para a definição nas urnas, o eleitorado alagoano e brasileiro se depara com uma escolha crucial que redesenhará as engrenagens econômicas do país até 2030. De um lado, a candidatura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) busca o aval para consolidar seu modelo de ajuste fiscal gradual e regulação do mercado. Do outro, Flávio Bolsonaro (PL) tenta emplacar uma guinada liberal focada em cortes severos na máquina pública e desestatização.

Um relatório detalhado do portal JOTA, estruturado com base nos programas de governo, dados oficiais e declarações públicas dos dois canditatos, examina como cada candidatura pretende atuar em quatro áreas cruciais: cenário fiscal, reforma tributária sobre o consumo, privatizações e a política em relação às grandes plataformas digitais. A escolha nas urnas trará impactos práticos e imediatos na dinâmica macroeconômica nacional, afetando diretamente as taxas de juros, o câmbio e a renda das famílias brasileiras.

O nível de gasto e de endividamento do país é o tema que mais pressiona os indicadores econômicos atuais. Conforme aponta a análise do portal JOTA, o projeto de Luiz Inácio Lula da Silva tenta equilibrar o fortalecimento de políticas públicas e sociais com as constantes cobranças do mercado financeiro por um ajuste fiscal mais rigoroso.

Após um primeiro ano de mandato (2023) marcado pela elevação de gastos primários em 1,5% do PIB (R$ 270 bilhões a mais, corrigidos pela inflação), a equipe econômica governista registrou uma redução progressiva no rombo das contas públicas. O déficit primário efetivo caiu de R$ 258 bilhões em 2023 para R$ 47 bilhões em 2024 e R$ 62 bilhões em 2025. Para este ano de 2026, a estimativa oficial prevê um resultado de R$ 67,3 bilhões (0,5% do PIB).

No Congresso, a atual gestão articulou medidas compensatórias relevantes, como a desoneração do Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil mensais (financiada pela taxação dos mais ricos) e a aprovação da Lei 224/2025, que promoveu um corte inédito de 10% nos benefícios tributários do país.

De acordo com o JOTA, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, vem sinalizando caminhos técnicos para endurecer o controle fiscal nos próximos anos. Entre as propostas em debate estão a desaceleração do ritmo de crescimento real do arcabouço fiscal (hoje limitado ao teto de 2,5% ao ano), a redução do ritmo de reajuste das despesas mínimas constitucionais em saúde e educação, e o enxugamento de programas sociais para eliminar a sobreposição de benefícios. Contudo, analistas ponderam que o cumprimento dessa agenda exigirá vencer resistências políticas internas do próprio PT. Caso os ajustes não avancem, o mercado projeta que a taxa básica de juros (Selic), atualmente em 13,75%, termine 2027 em patamar elevado (12%), em meio a um cenário de desaceleração da atividade econômica (PIB).

NO CONGRESSO, A ATUAL GESTÃO ARTICULOU MEDIDAS COMPENSATÓRIAS RELEVANTES, COMO A DESONERAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA PARA QUEM GANHA ATÉ R$ 5 MIL MENSAIS (FINANCIADA PELA TAXAÇÃO DOS MAIS RICOS) E A APROVAÇÃO DA LEI 224/2025, QUE PROMOVEU UM CORTE INÉDITO DE 10% NOS BENEFÍCIOS TRIBUTÁRIOS DO PAÍS.

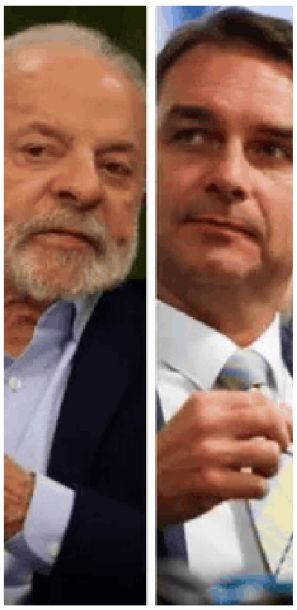
ELEIÇÕES 2026

‘Tesouraço’ para cortar R$ 200 bilhões

Em contrapartida, a candidatura de Flávio Bolsonaro foca sua plataforma econômica em um corte severo e imediato de gastos, apelidado pela campanha de “tesouraço”. A promessa central do candidato do PL é eliminar R$ 200 bilhões em despesas correntes da União logo no início da gestão, além de instituir uma nova regra fiscal voltada especificamente para frear a trajetória de crescimento da dívida pública.

Embora cobrada por não detalhar a origem de todos os cortes, a equipe da oposição aponta que o alvo prioritário é o enxugamento da máquina administrativa, poupando os serviços direcionados diretamente ao cidadão. O plano estabelece a extinção de pelo menos dez ministérios, o corte de cargos comissionados e o combate a supersalários no funcionalismo público, cujas despesas com pessoal atingiram R$ 421 bilhões em 2025 (alta real de 3,9% frente ao fim do governo de Jair Bolsonaro).

A coordenação econômica de Flávio Bolsonaro, sob o comando da economista Daniella Marques (ex-assessora do ex-ministro liberal Paulo Guedes), planeja mudar a lógica de reposição de servidores civis. Áreas consideradas essenciais, como a segurança pública, manteriam 100% de preenchimento das vagas abertas por aposentadoria, enquanto setores não prioritários teriam taxas de reposição significativamente menores (como 75% ou 25%). A estimativa da campanha é economizar R$ 40 bilhões com folha de pagamento e o ataque a regalias — incluindo questionamentos a privilégios como as férias de 60 dias no Judiciário. Adicionalmente, o grupo estima economizar entre R$ 15 bilhões e R$ 20 bilhões anuais por meio do combate a fraudes em benefícios sociais. O



restante do ajuste fiscal de R$ 200 bilhões deverá ser debatido e construído diretamente com o Congresso Nacional.

REFORMA TRIBUTÁRIA

A implementação da nova arquitetura dos impostos sobre o consumo também divide as estratégias das duas candidaturas. O projeto de Lula foca os esforços governamentais no encerramento do processo de transição e na plena consolidação do Imposto sobre Valor Agregado (IVA) Dual, composto pela CBS federal e pelo IBS de estados e municípios. Conforme detalhado pelo portal JOTA, a equipe técnica do Ministério da Fazenda defende que a estabilidade das novas regras aprovadas é fundamental para dar segurança jurídica ao ambiente de negócios e garantir a arrecadação necessária para manter os investimentos públicos e os programas sociais estáveis.

Por outro lado, a candidatura de Flávio Bolsonaro adota uma postura de revisão do modelo atual. Embora o setor produtivo demande previsibilidade, a equipe econômica da oposição sinaliza com propostas que visam reduzir de forma imediata a alíquota padrão do IVA e ampliar a simplificação para setores específicos, como o comércio de serviços e o agronegócio. A promessa da campanha do PL é de que uma carga tributária menor sobre o consumo pode acelerar o crescimento do PIB a médio prazo, compensando a arrecadação do governo pelo aumento geral da atividade econômica.

PRIVATIZAÇÕES

A divergência sobre o tamanho e o papel do Estado na economia fica ainda mais nítida no debate sobre as privatizações. O programa de governo de Lula rejeita veementemente a venda de grandes empresas estatais consideradas estratégicas, como a Petrobras, os Correios e os bancos públicos (Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal). A estratégia governista para o próximo quadriênio prioriza o modelo de parcerias público-privadas (PPPs) e a concessão de infraestrutura (como rodovias, portos e aeroportos), mantendo as companhias sob o comando direto do governo federal para utilizá-las como indutoras do desenvolvimento econômico e de investimentos internos.

Em contrapartida, Flávio Bolsonaro defende a retomada integral do Programa Nacional de Desestatização (PND), seguindo a linha liberal e as diretrizes adotadas na gestão de Paulo Guedes. A equipe da oposição argumenta que a privatização de estatais é um passo crucial tanto para injetar eficiência e competitividade no mercado nacional quanto para utilizar a totalidade dos recursos obtidos com as vendas no abatimento direto da dívida pública da União, aliviando a pressão sobre as contas do governo federal.

O PLANO ESTABELECE A EXTINÇÃO DE PELO MENOS DEZ MINISTÉRIOS, O CORTE DE CARGOS COMISSIONADOS E O COMBATE A SUPERSALÁRIOS NO FUNCIONALISMO PÚBLICO, CUJAS DESPESAS COM PESSOAL ATINGIRAM R$ 421 BILHÕES EM 2025.

PLATAFORMAS DIGITAIS

Por fim, o avanço regulatório e tributário sobre as grandes empresas de tecnologia (Big Techs) no mercado brasileiro opõe os dois candidatos na arena da economia digital.

Lula defende o avanço de uma regulação mais rígida sobre as plataformas, com foco na tributação adequada dessas empresas internacionais no país e na responsabilidade civil sobre o conteúdo distribuído, alinhando as diretrizes brasileiras às discussões da União Europeia sobre soberania digital.

Flávio Bolsonaro pauta sua proposta na defesa irrestrita da liberdade econômica e de expressão, opondo-se a medidas que possam ser interpretadas como controle estatal do mercado digital, defendendo um ambiente regulatório de livre concorrência e autorregulação das plataformas.

ABASTECIMENTO

BRK é condenada em duas ações judiciais por falhas no fornecimento de água

Justiça mantém multa de R$ 50 mil por descumprimento de ordem judicial em Maceió e indenização de R$ 5 mil a moradora

JOSÉ FERNANDO MARTINS
josefernandomartins@gmail.com

ASSESSORIA



BRK acumula multas também por descumprimento de determinação judicial

A BRK Ambiental sofreu duas decisões desfavoráveis na Justiça de Alagoas por falhas no fornecimento de água em Maceió e Marechal Deodoro. Em um dos processos, a concessionária teve mantida uma multa de R$ 50 mil por descumprir uma determinação judicial para regularizar o abastecimento na capital. No outro, o Tribunal de Justiça de Alagoas (TJAL) confirmou uma indenização de R$ 5 mil a uma moradora que ficou aproximadamente 14 dias sem água. As decisões, disponibilizadas no Diário da Justiça em 13 de outubro, apontam interrupções prolongadas, problemas na distribuição e dificuldades no restabelecimento do serviço.

Em Maceió, a 5ª Vara Cível da Capital rejeitou a tentativa da BRK de afastar uma multa aplicada após o descumprimento de uma ordem judicial de julho de 2025. A determinação estabelecia prazo de cinco dias úteis para regularizar o abastecimento de uma residência, sob pena de multa diária de R$ 5 mil, limitada a R$ 50 mil. Uma consumidora apresentou registros de novas interrupções, acompanhados de protocolos de atendimento, fotografias, vídeos e gravações. Durante o processo, a própria BRK informou a ocorrência de 33 paralisações no sistema entre maio e outubro de 2025.

Uma das interrupções, relacionada à manutenção da rede sob responsabilidade da concessionária, durou mais de quatro dias, entre 22 e 26 de outubro, contrariando a alegação da empresa de que as paralisações não ultrapassaram 24 horas. A BRK argumentou que as medições realizadas no imóvel indicavam pressão de água dentro dos padrões exigidos pela Agência Reguladora de Serviços Públicos de Alagoas (Arsal). Também atribuiu parte dos problemas a intervenções da Casal e da Equatorial Energia, além de apontar a ausência de caixa-d'água na residência.

O juiz Maurício César Breda Filho rejeitou os argumentos. Segundo o magistrado, medições pontuais não comprovam a continuidade do abastecimento, enquanto a ausência de reservatório domiciliar pode agravar os efeitos das interrupções, mas não é responsável pelas falhas na rede pública. Um laudo pericial identificou ainda sobrecarga no sistema de distribuição após a paralisação da captação de um poço na região do Pinheiro, em março de 2025. Conforme relato de uma técnica da própria BRK ao perito, a mudança para o Sistema Pratagy ocorreu de forma não planejada, provocando manutenções frequentes e rodízio no abastecimento.

O magistrado manteve a multa de R$ 50 mil, valor depositado judicialmente pela concessionária em novembro de 2025. O dinheiro permanecerá bloqueado até a decisão definitiva da ação principal. O caso tramita sob o número 0737132-45.2025.8.02.0001/01.

Em outra decisão, a 1ª Câmara Cível do TJAL rejeitou, por unanimidade, recurso da BRK e manteve a condenação ao pagamento de R$ 5 mil por danos morais a outra consumidora, moradora da Massagueira de Baixo, em Marechal Deodoro. A interrupção ocorreu em julho de 2023, após o rompimento de uma adutora durante fortes chuvas. Segundo registros da concessionária, o problema afetou 3.536 instalações, equivalentes a 11,4% da população municipal.

A BRK alegou força maior e afirmou que o abastecimento havia sido normalizado em 16 de julho. Também informou ter utilizado caminhões-pipa para atender os consumidores. Entretanto, o tribunal concluiu que a empresa não apresentou documentação suficiente para comprovar a recuperação adequada do sistema nem demonstrou que o abastecimento alternativo atendeu satisfatoriamente às unidades prejudicadas. O relator, desembargador Paulo Barros da Silva Lima, considerou que a privação de água potável por aproximadamente duas semanas compromete necessidades básicas de alimentação, higiene e limpeza, ultrapassando os transtornos cotidianos. A decisão também reconheceu o direito da consumidora à indenização, mesmo sem ser a titular formal da conta de água. Além de manter os R$ 5 mil por danos morais, os desembargadores elevaram os honorários advocatícios de 10% para 11% sobre o valor atualizado da condenação. O caso está registrado sob o número 0701534-66.2023.8.02.0044. A condenação foi mantida em segunda instância, enquanto o processo de Maceió ainda aguarda decisão definitiva sobre a liberação da multa de R$ 50 mil.

O que diz a BRK

Procurada para se manifestar sobre as duas decisões judiciais, a BRK Ambiental informou, em relação ao processo que tramita na 5ª Vara Cível de Maceió, que acompanha o caso e apresentou os esclarecimentos solicitados pelo Poder Judiciário. A concessionária ressaltou que a ação continua em tramitação e que permanece à disposição para colaborar com a Justiça. Sobre o processo de Marechal Deodoro, a empresa afirmou que a interrupção do abastecimento ocorreu em julho de 2023, quando fortes chuvas provocaram o rompimento de uma adutora responsável pelo fornecimento de água na região da Massagueira. Segundo a BRK, equipes técnicas foram mobilizadas para realizar os reparos necessários e intervenções na infraestrutura afetada. A concessionária acrescentou que apresentou defesa e recorreu da decisão judicial, afirmando que o caso aguarda julgamento pelo Tribunal de Justiça de Alagoas.

FILA DA INJUSTIÇA

Alagoas tem 5.200 processos pendentes no Tribunal do Júri

Tramitação de ação penal no estado leva em média mais de 7 anos

MARIA SALÉSIA
sallesiaramos18@gmail.com



Mapa Nacional do Tribunal do Júri é uma plataforma desenvolvida pelo CNJ

Alagoas tem 5.278 processos pendentes no Tribunal do Júri, segundo dados do Mapa Nacional do Tribunal do Júri, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O levantamento reúne informações sobre ações penais relacionadas a crimes dolosos contra a vida e permite acompanhar em que etapa da tramitação cada processo se encontra.

Do total, 3.381 processos estão na primeira etapa, enquanto 793 estão na terceira, 324 na quarta e 819 na quinta. A primeira fase reúne ações que já tiveram a denúncia recebida, mas ainda não passaram por decisão de pronúncia, impronúncia, absolvição sumária ou desclassificação. As etapas seguintes abrangem processos que aguardam recursos, sessão do plenário, recursos posteriores à sentença e providências para a conclusão da ação.

Os números de Alagoas integram um cenário nacional de demora na tramitação dos processos do Tribunal do Júri. Segundo o CNJ, mais de 200 mil ações penais de competência do júri aguardavam julgamento no país ao final do primeiro semestre de 2026. Desse total, mais de 43 mil tramitavam havia pelo menos 11 anos e cerca de 18 mil ultrapassavam 15 anos.

Apesar do estoque de processos, o Tribunal de Justiça de Alagoas (TJAL) também registra a realização de julgamentos. Conforme os dados do Mapa Nacional do Tribunal do Júri, até a data de referência do levantamento – 31 de agosto de 2026 –, foram contabilizados 1.308 julgamentos em 2026, dos quais 320 pelo Tribunal do Júri. Nos anos anteriores, foram registrados 1.252 julgamentos em 2020, 1.208 em 2021 e 2.101 em 2025.

O número de 1.308 representa, portanto, os julgamentos registrados até a atualização dos dados considerada pelo estudo, e não o resultado de todo o ano de 2026, que ainda estava em andamento no momento da divulgação do levantamento.

Levantamento realizado pelo EXTRA constatou que os processos do Tribunal do Júri em Alagoas levam em média mais de sete anos para serem concluídos. No período do levantamento, foram registradas 324 condenações, 134 absolvições e 111 processos extintos, sendo 58 por more do réu e 53 por prescrição o crime.

CASOS QUE ATRAVESSAM ANOS

A demora também aparece em processos de grande repercussão em Alagoas. Entre eles está o caso do empresário Kleber Malaquias, assassinado em julho de 2020, em Rio Largo, na Região Metropolitana de Maceió.

Quatro pessoas envolvidas no crime já foram condenadas. Um dos acusados, Marcos Maurício Francisco dos Santos, apontado pelo Ministério Público como responsável por monitorar a vítima e repassar informações aos executores, ainda aguarda julgamento pelo Tribunal do Júri. A sessão prevista para julho de 2026 foi suspensa por decisão liminar, e o Ministério Público recorreu.

Outro processo que se prolonga há anos é o do assassinato do ex-vereador e médico Luiz Ferreira, morto em setembro de 2011 em uma emboscada entre os municípios de Anadia e Maribondo. O julgamento de Wallemberg Wanderson Torres da Silva, acusado de participação no crime, foi adiado e remarcado para 17 de novembro de 2026.

Na mesma data, está previsto o julgamento de Sânia Tereza Palmeira de Barros, ex-prefeita de Anadia e apontada pelo Ministério Público como autora intelectual do homicídio.

Outro caso é o do ex-deputado estadual Luiz Pedro, condenado pelo assassinato de Carlos Roberto Rocha Santos, conhecido como Beto. A pena inicialmente estabelecida foi de 26 anos e cinco meses de prisão e posteriormente reduzida pelo Tribunal de Justiça de Alagoas para 22 anos, nove meses e 15 dias. O processo ainda possui recurso em tramitação no Superior Tribunal de Justiça (STJ).

A demora na tramitação não é exclusiva de Alagoas. Segundo o CNJ, o tempo médio entre a ocorrência do crime e a realização da primeira sessão do Tribunal do Júri é de cinco anos e quatro meses no país. Somente em 2026, 2.107 processos foram extintos pela prescrição, quando o prazo previsto em lei para a punição se esgota.

O Mapa Nacional do Tribunal do Júri foi desenvolvido pelo CNJ a partir da Base Nacional de Dados do Poder Judiciário (DataJud). A ferramenta permite acompanhar a tramitação das ações e identificar os pontos de demora nos processos de competência do Tribunal do Júri.

Para tentar reduzir o tempo de tramitação, o CNJ também mantém o Mês Nacional do Júri, realizado anualmente em novembro. A iniciativa prioriza processos com mais de cinco anos de tramitação, além de casos com réus presos, feminicídios, vítimas menores de 14 anos, crimes envolvendo policiais e ações que aguardam segundo julgamento.

Em Alagoas, os mais de 5.200 processos pendentes mostram a dimensão do estoque que ainda precisa avançar até a conclusão das ações. O desafio envolve não apenas ampliar o número de julgamentos, mas também reduzir o tempo entre as diferentes etapas do procedimento.

OUTUBRO ROSA

Alagoas deve registrar 880 novos casos de câncer de mama este ano

Diagnóstico antes dos 40 anos e gargalos no retorno de impostos para a saúde pública desafiam o combate à doença no estado

MARIA SALÉSIA
sallesiaramos18@gmail.com

INCA



O avanço do câncer de mama acende um alerta vermelho em Alagoas neste Outubro Rosa. Dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca) apontam que o estado tem uma estimativa de 880 novos casos da doença em 2026, dos quais 380 são esperados apenas na capital, Maceió. O cenário local acompanha uma preocupante tendência nacional: embora a maioria dos registros ocorra após os 50 anos, o diagnóstico tem crescido e surpreendido mulheres jovens, antes de completarem os 40 anos.

No Brasil, o câncer de mama é o tipo de tumor mais incidente entre as mulheres (desconsiderando os de pele não melanoma), com a estimativa de 78.610 novos casos anuais no triênio 2026-2028. No mundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) projeta que mais de 2,4 milhões de mulheres recebam o diagnóstico por ano. Mais do que estatísticas, médicos e autoridades alertam que o sucesso do tratamento depende diretamente de duas frentes: a prevenção pelo estilo de vida e a agilidade no diagnóstico precoce.

O grande desafio na identificação do câncer de mama está na ausência de sintomas em suas fases iniciais. Quando o tumor começa a se desenvolver, ele provoca alterações microscópicas que não são percebidas pelo toque. Por isso, especialistas reforçam que o autoexame isolado não é suficiente e não deve ser utilizado como único método de rastreamento.

A mamografia continua sendo a principal arma da medicina, sendo capaz de detectar lesões inferiores a 0,5 centímetro. A indicação do exame varia: a Sociedade Brasileira de Mastologia recomenda a realização anual a partir dos 40 anos. Já o Ministério da Saúde orienta o rastreamento na rede pública a cada dois anos para mulheres entre 50 e 74 anos — na faixa de 40 a 49 anos, o procedimento pelo SUS pode ser realizado após orientação médica de riscos e benefícios.

Médicos alertam que esperar o aparecimento de sinais visíveis pode atrasar o início das terapias. No entanto, diante de qualquer alteração persistente — como nódulos na mama ou axila, retração do mamilo, secreção espontânea ou pele com aspecto de "casca de laranja" —, a investigação clínica deve ser imediata. Nos estágios iniciais, as chances de controle aumentam e o tratamento pode envolver procedimentos menos invasivos, por vezes dispensando a quimioterapia.

Obesidade e o risco na pós-menopausa

Por se tratar de uma doença multifatorial, o câncer de mama sofre influência de fatores genéticos, idade e também de hábitos comportamentais. De acordo com o Inca, cerca de 17% dos casos no país poderiam ser evitados com a adoção de uma rotina saudável. Entre os fatores modificáveis, o excesso de peso corporal ganha destaque, especialmente após a menopausa.

O médico Caio Galvão explica que o tecido adiposo funciona na prática como um órgão hormonal e inflamatório.

"O excesso de gordura produz mais estrogênio, aumenta a insulina e mantém uma inflamação crônica de baixo grau. Esse ambiente favorece o surgimento e o crescimento de tumores, principalmente os que dependem de hormônio", esclarece.

Após a menopausa, os ovários cessam a produção de estrogênio, e a gordura corporal passa a ser a principal fonte desse hormônio no organismo. Segundo Galvão, nessa fase da vida, cada cinco pontos a mais no Índice de Massa Corporal (IMC) elevam o risco de desenvolver a doença em cerca de 12%. Dados da Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (IARC/OMS) reforçam que 10% dos casos em mulheres na pós-menopausa seriam evitados com a manutenção do peso ideal através de atividades físicas, amamentação e restrição ao uso de bebidas alcoólicas.

SUSTENTABILIDADE

Estudantes de Mata Grande criam hidrogel com casca de sururu e palma forrageira

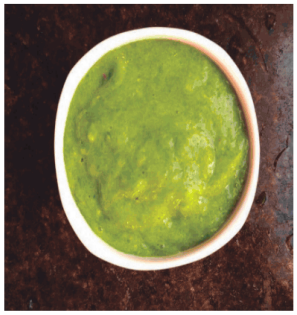
Pesquisa mostra que o interior e o Nordeste também produzem tecnologia de ponta para combater a seca no Sertão

ARTHUR FONTES
arthurfontes425@gmail.com

CORTESIA



Os estudantes Madson Nunes, Débora Lemos, Julya Fagundes e Anna Clara Japiassú



Hidrogel utilizado



Comparação entre plantas com e sem uso de hidrogel

Em Mata Grande, no Sertão alagoano, um grupo de estudantes olhou para dois problemas que pareciam não ter nada em comum e enxergou neles uma só solução. De um lado, as conchas de sururu descartadas no Vergel do Lago, em Maceió, acumuladas como resíduo. Do outro, a falta de água que castiga a produção agrícola do Sertão e pesa no dia a dia de quem vive da terra.

Foi da união dessas duas realidades que nasceu a ideia: combinar a casca do sururu com a palma forrageira, planta tão conhecida e resistente no semiárido, para criar um hidrogel capaz de ajudar o solo a reter água.

A equipe Araújo Jorge, autora da iniciativa e formada pelos estudantes Madson Nunes, Débora Lemos, Julya Fagundes e Anna Clara Japiassú, foi classificada para a etapa nacional do Desafio Liga Jovem, iniciativa desenvolvida pelo Sebrae. Na próxima fase, a ser realizada em Brasília entre os dias 1° e 4 de dezembro, os estudantes irão apresentar o projeto desenvolvido pela equipe.

Ideia surgiu de duas realidades de Alagoas

Segundo os estudantes, a primeira parte do projeto nasceu a partir da observação da situação das marisqueiras no Vergel do Lago. As cascas de sururu, quando não recebem outra destinação, ficam acumuladas nas calçadas, trazendo mau cheiro e doenças para a população. A equipe decidiu pesquisar as propriedades do material e encontrou a rica presença de carbonato de cálcio.

"A gente identificou o problema olhando direto para a nossa realidade", afirmaram os estudantes.

A partir dessa pesquisa, eles passaram a considerar o uso da casca na correção da acidez do solo.

A segunda parte veio da realidade de Mata Grande. Os estudantes queriam utilizar também um material encontrado no Sertão e chegaram à palma forrageira. Segundo eles, a planta possui mucilagem, substância que ajuda a reter umidade.

"Resolvemos juntar as duas coisas e foi dessa união que nasceu o hidrogel", disseram os integrantes da equipe.

A proposta foi aproveitar as características dos dois materiais. A casca de sururu seria utilizada pela presença de carbonato de cálcio, enquanto a mucilagem da palma estaria relacionada à retenção de água.

Material é aplicado próximo às raízes

De acordo com os estudantes, o hidrogel é produzido em forma de pó e misturado ao solo próximo às raízes das plantas. Quando entra em contato com água da chuva ou da irrigação, o material absorve o líquido.

"O nosso hidrogel é um pó que funciona como uma super esponja debaixo da terra. Quando cai a chuva ou o pessoal irriga, esse pó absorve a água e cresce até 120 vezes o seu tamanho. Em vez de a água evaporar com o calor ou sumir na terra arenosa, ela fica guardada nesse gel e vai sendo liberada aos poucos para a planta por até dois meses, além de corrigir o pH da terra", explicaram.

Os alunos afirmam que a proposta também busca atuar sobre a acidez do solo. Nos testes realizados pela equipe, segundo eles, o cálcio presente nas cascas conseguiu neutralizar a acidez em 30 dias.

A equipe relaciona o trabalho à realidade do pequeno agricultor do Sertão, que enfrenta períodos de estiagem e dificuldades relacionadas à disponibilidade de água para a produção.

"A gente olhou para a realidade do pequeno agricultor aqui do Sertão que sofre demais com a falta de água", afirmaram. Para os estudantes, a combinação dos materiais poderia criar uma alternativa relacionada à retenção de umidade no solo.

Durante a pesquisa, os estudantes também levantaram dados sobre o descarte das cascas de sururu. Segundo eles, Alagoas é o maior produtor de sururu do mundo e gera mais de 300 toneladas de resíduos por mês, sendo que quase 40% desse volume corresponde às cascas descartadas.

Equipe é classificada para etapa nacional

Classificados para a etapa nacional, os estudantes contam que conheceram o Desafio Liga Jovem por meio das redes sociais e de pesquisas sobre competições estudantis. Segundo eles, a proposta de utilizar criatividade e inovação para enfrentar problemas das próprias comunidades foi o que motivou a participação.

"É muito gratificante ter a oportunidade de aprender coisas novas, especialmente sobre questões sensíveis relativas à nossa realidade do Nordeste, principalmente no Sertão, onde as pessoas passam por períodos muito difíceis de seca. A nossa pesquisa trata justamente disso. A casca do sururu e a palma forrageira auxiliam nessa questão da falta de água, promovendo uma agricultura mais previsível. Significa mostrar que o interior e o Nordeste não são feitos só de dificuldade, mas de gente que cria tecnologia de ponta", destacaram os estudantes.

AUDIOVISUAL NO INTERIOR

Mulheres ocupam protagonismo na produção do Festival Luz, Câmera, Conexão

Evento realizado em Penedo expôs desafios de gênero na cultura e no audiovisual

LARISSA CRISTOVÃO
Estagiária sob supervisão

Em um setor ainda marcado pela desigualdade de gênero, mulheres ocuparam mais de 90% da equipe responsável pela segunda edição do Festival Luz, Câmera, Conexão, realizado de 7 a 10 de outubro em Penedo. Elas estiveram à frente da produção, comunicação, curadoria e coordenação de um evento audiovisual no interior de Alagoas.

No audiovisual brasileiro, mulheres dirigiram exclusivamente 19,2% dos longas-metragens exibidos em salas comerciais entre 2018 e 2021 segundo a Agência Nacional do Cinema (Ancine). Na economia criativa, a participação feminina caiu de 46% para 44% entre 2023 e 2024, de acordo com o Observatório Itaú Cultural.

No Luz, Câmera, Conexão, porém, a maioria feminina não aconteceu por acaso. Foi uma escolha da idealizadora e coordenadora do festival, Luiza da Mata.

"Minha prioridade sempre foi compor a produção e toda a equipe de realização do festival feita por mulheres, porque acredito na representatividade feminina", afirma.

Para ela, a decisão também foi uma forma de valorizar profissionais da produção cultural, comunicação e audiovisual que ainda enfrentam a desvalorização do trabalho feminino.

KAMYLLA FEITOSA



Luiza da Mata: evento visa valorizar a produção cultural e criatividade feminina no audiovisual

Uma escolha, não um acaso

A própria trajetória de Luiza ajuda a explicar a decisão. Com cerca de seis anos de atuação na produção cultural, ela conta que precisou enfrentar obstáculos para conquistar credibilidade e abrir portas para a realização do festival.

"Para ter credibilidade, acho que você tem que se provar o dobro do que um homem se provaria", diz.

A percepção encontra respaldo na realidade do setor. Segundo estudo do Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação (CELACC), da Universidade de São Paulo (USP), mulheres ocupadas no setor cultural receberam, em média, 34,3% menos que homens em 2024.

Para Luiza, a desigualdade aparece também em situações aparentemente simples, como conseguir a liberação de um espaço para realizar o evento.

"Uma questão simples, muitas vezes, como a liberação do uso de um espaço, se torna um obstáculo. Se fosse um homem lidando com outro homem, esse tipo de problema não existiria".

Na preparação para a segunda edição, as dificuldades chegaram a fazê-la pensar em desistir. O apoio de outra produtora, segundo Luiza, foi decisivo para que continuasse.

"Se fosse sozinha, eu acredito que teria desistido de realizar essa segunda edição, mas a força de uma outra mulher produtora que segurou na minha mão e validou tudo que eu já sou, foi o gás que eu precisei."

A experiência também mudou a forma como Luiza entende liderança. Em vez de centralizar decisões, ela fala em potencializar as habilidades das profissionais que estão ao seu lado.

"Liderar e construir ao lado de mulheres é sobre uma fortalecer a outra naquilo que ela já é boa", afirma.

AUDIOVISUAL NO INTERIOR

ALANA ANDRADE



Eduarda Santiago, coordenadora do festival

Mulheres e território

A escolha ganhou outra dimensão por acontecer em Penedo. Reconhecida pela Unesco como Cidade Criativa do Cinema desde 2023, a cidade recebeu a segunda edição do festival com produções de diferentes partes do país. Ao todo, foram 149 filmes inscritos, de 20 estados e das cinco regiões brasileiras, dos quais 16 foram selecionados para a programação.

O Nordeste concentrou 115 inscrições, com Bahia (24), Pernambuco (18), Rio Grande do Norte (17) e Ceará (15) entre os estados com maior participação. Os números mostram a abrangência nacional da seleção e a presença expressiva de produções nordestinas em um festival realizado fora dos grandes centros.

Estudo do CELACC aponta que trabalhadores das regiões Norte e Nordeste estão entre os grupos mais expostos à precarização na economia criativa. O festival reuniu, assim, dois recortes ainda marcados por desigualdades: a presença feminina na produção cultural e a realização de projetos audiovisuais fora dos grandes centros.

Na comunicação do evento, a coordenadora Eduarda Santiago percebeu no cotidiano os efeitos de uma equipe majoritariamente feminina.

"Parece que tem muito mais compreensão e entendimento da nossa parte, de que a gente entende quando uma está sobrecarregada e consegue ajudar a outra", relata.

Ela também conta que, em algumas situações, precisa reafirmar o próprio cargo para ser ouvida.

"Às vezes, por sermos mulheres, já vem aquele olhar estranho, como se a gente não pudesse estar no cargo que estamos".

Recém-formada em Relações Públicas, Eduarda também vê a experiência como uma forma de ampliar sua atuação profissional. "Eu sou nordestina, sou interiorana, sou mulher. Sendo recém-formada, é ainda mais gratificante estar acompanhada, rodeada de mulheres que estão me ensinando todos os dias algo novo sobre a área do audiovisual e da comunicação".

'Cordel ainda é predominantemente masculino'

A presença feminina se estendeu à programação. No painel "Entre Palavras e Imagens: Narrativas que constroem o Nordeste", a jornalista e cordelista Maryana Damasceno levou a discussão para a literatura popular e lembrou que o cordel também carrega uma tradição predominantemente masculina.

"O cordel ainda é predominantemente masculino, quando a gente fala hoje da história do cordel de séculos passados até hoje. Isso não se muda rápido, não se muda de uma geração para outra", afirma.

A trajetória de Maryana começou a partir de uma referência familiar: uma tia cordelista que escrevia, mas não publicava. Mais tarde, as redes sociais abriram espaço para que ela encontrasse outras pessoas e construísse uma trajetória própria, que hoje reúne cerca de 172 mil seguidores.

Para ela, a dificuldade de reconhecimento das mulheres não é exclusiva do cordel.

"Dá para falar sobre invisibilização da mulher em qualquer área marginalizada, não reconhecida. A mulher é colocada ali de forma tranquila, mas, se vai trazer visibilidade, reconhecimento, remuneração, aí existe uma luta por reconhecimento."

Mais que 90%

Para Luiza, porém, o número que representa a participação feminina na equipe não deve ser visto apenas como uma estatística. É também uma possibilidade de representação para quem ainda procura um lugar na cultura.

"Muitas dessas mulheres nem me conhecem, nem sabem quem eu sou, mas eu as conheço. Eu sei da trajetória delas enquanto produtoras culturais, enquanto fazedoras de cinema e do cinema alagoano, que me inspiraram totalmente".

Depois de mais uma edição do festival, é essa possibilidade de inspirar outras mulheres que permanece entre os sentidos da iniciativa. Luiza espera que a experiência ajude a ampliar o olhar sobre quem produz cultura e cinema no Nordeste.

"Eu gostaria que as pessoas enxergassem que o trabalho e a cultura não têm gênero, não têm sexo, não têm o que é mais e o que é menos importante, e sim a grandiosidade do que é ser, do que é fazer cultura e cinema no Nordeste", conclui a realizadora.

KAMYLLA FEITOSA



Maryana Damasceno abordou dificuldade de reconhecimento das mulheres

RETROCESSO

ANDERSON MACENA/FPI DO SÃO FRANCISCO



ASSESSORIA



Maranhão diz que situação de lixão de Olho d'Agua das Flores já era alvo de preocupação da Abrema

ALAGOAS VOLTA A TER LIXÕES EM 16 MUNICÍPIOS DO SERTÃO

Levantamento revela retrocesso na destinação de resíduos em cidades que já utilizavam aterros sanitários

JOSÉ FERNANDO MARTINS
josefernandomartins@gmail.com

Dezesseis municípios de Alagoas localizados no Sertão e que anteriormente utilizavam aterros sanitários voltaram a descartar resíduos de forma irregular, expondo 246.772 habitantes a riscos ambientais e sanitários. O levantamento é da Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (Abrema), que aponta um retrocesso na gestão do lixo no estado, apesar da existência de quatro aterros sanitários em funcionamento. Entre as situações mais preocupantes está a de Olho d'Água das Flores, onde um incêndio atingiu, no início de outubro, o Lixão do Consórcio Intermunicipal de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (Cigres).

Segundo o mapeamento da entidade, os municípios que deixaram de utilizar aterros sanitários são Batalha, Belo Monte, Cacimbinhas, Dois Riachos, Jacaré dos Homens, Jaramataia, Major Isidoro, Maravilha, Olho d'Água das Flores, Olivença, Palestina, Pão de Açúcar, Poço das Trincheiras, Santana do Ipanema, São José da Tapera e Senador Rui Palmeira. Santana do Ipanema concentra a maior população entre as cidades relacionadas, com 47.397 habitantes, seguida por São José da Tapera, com 31.557, Pão de Açúcar, com 24.291, e Olho d'Água das Flores, com 21.132. Juntas, essas quatro cidades representam mais de 124 mil moradores, aproximadamente metade da população atingida pelo problema, conforme os dados apresentados pela entidade.

Em entrevista ao EXTRA, o presidente da associação, Pedro Maranhão, afirmou que as dificuldades financeiras das prefeituras estão entre as principais justificativas apresentadas pelos gestores para a manutenção ou retomada dos lixões. "Cada município apresenta cenários específicos que levaram à retomada do uso de lixões. De forma geral, os principais fatores apontados por prefeitos para a persistência ou retorno de lixões no país envolvem restrições orçamentárias municipais, custos logísticos de transbordo e a falta de sustentabilidade financeira da coleta", explicou.

Segundo Maranhão, entretanto, a legislação brasileira oferece alternativas para municípios que enfrentam limitações financeiras. Uma delas é a instituição de taxas ou tarifas destinadas ao custeio dos serviços de manejo de resíduos. Outra possibilidade é a formação de consórcios intermunicipais para compartilhar a utilização de aterros sanitários e reduzir despesas. A Abrema destaca que Alagoas possui quatro aterros em operação, localizados em Craíbas, Delmiro Gouveia, Maceió e Pilar. Juntas, essas estruturas atendem 82 municípios, abrangendo uma população de 2.903.374 habitantes.

O levantamento também identifica potencial para ampliar o aproveitamento dessa infraestrutura em municípios situados a até 100 quilômetros dos aterros existentes. Entre as localidades apontadas estão Branquinha, Carneiros, Ibateguara, Jacaré dos Homens e Monteirópolis. Segundo a entidade, a ampliação do atendimento poderia beneficiar uma população de 65.763 habitantes. Para Maranhão, a proximidade dos aterros demonstra que parte do problema pode ser enfrentada sem a construção de novas unidades de destinação final.

"Dos 16 municípios com lixões em Alagoas, seis têm potencial para usar a infraestrutura já existente em cidades vizinhas, com instalações a menos de 100 km da sede municipal. Nesses casos, não há necessidade de construir novos aterros sanitários", destacou.

Incêndio expõe problemas ambientais

A situação de Olho d'Água das Flores é considerada uma das mais graves pela Abrema. Segundo o presidente da associação, há um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) – nº 42/2023 – firmado com o Instituto do Meio Ambiente de Alagoas (IMA/AL) depois que uma fiscalização registrou o lançamento direto de efluentes no solo, com risco iminente de contaminação ambiental e do lençol freático. A entidade afirma que já havia alertado as autoridades sobre possíveis irregularidades no Cigres (Consórcio Intermunicipal de Gestão de Resíduos Sólidos), responsável pelo aterro. Em 2025, a entidade encaminhou uma comunicação formal solicitando providências para evitar o agravamento dos problemas.

Também em 2025, a FPI – Fiscalização Preventiva Integrada do São Francisco, ação que reúne órgãos ambientais e de controle, constatou lixo a céu aberto em Olho d'Água das Flores, confirmando que o TAC firmado dois anos antes não vinha sendo cumprido.

Para agravar ainda mais a situação, um incêndio ocorrido no início deste mês no aterro de Olho d'Água das Flores revelou a preocupação com a segurança ambiental da área. Maranhão explicou que a ocorrência de incêndios em locais de descarte inadequado é um risco conhecido, embora as causas específicas do episódio ainda dependam de apuração técnica.

"A ocorrência de incêndios em áreas de disposição inadequada de resíduos representa um risco ambiental conhecido, especialmente quando não são observadas as medidas necessárias de controle operacional e prevenção", afirmou.

Outra situação apontada pelo dirigente envolve a comunidade quilombola de Gameleiro. Segundo ele, uma fiscalização integrada, com participação do Ministério Público Federal (MPF), constatou, em 2025, a permanência de um passivo ambiental sem a execução adequada do Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD) pactuado em 2018. Em Olivença, denúncias divulgadas em 2025 também apontaram a continuidade do descarte irregular. A Abrema ressalta, contudo, que essas informações ainda precisam de confirmação oficial por meio de fiscalização.

ABREMA



Registro do incêndio ocorrido no início do mês

Além dos incêndios, os lixões representam riscos à saúde pública devido à proliferação de insetos, roedores e outros vetores de doenças. A decomposição dos resíduos também produz chorume, líquido capaz de contaminar o solo e os recursos hídricos, e libera metano, gás de efeito estufa que contribui para o aquecimento global.

Responsabilidade das prefeituras

Questionado sobre quem deve responder pelo retorno dos lixões, Pedro Maranhão afirmou que a gestão e a destinação ambientalmente adequada dos resíduos sólidos são responsabilidades dos municípios, observadas as competências dos órgãos fiscalizadores e dos demais agentes envolvidos. Segundo ele, eventuais responsabilidades por irregularidades precisam ser apuradas individualmente, levando em consideração as particularidades de cada situação.

A Abrema informou que já encaminhou comunicações aos órgãos competentes para alertar sobre possíveis irregularidades e solicitar providências. A entidade não detalhou, entretanto, quais medidas concretas foram adotadas em resposta a todas essas notificações. Maranhão também destacou que o Marco Legal do Saneamento Básico estabelece instrumentos para garantir a sustentabilidade financeira dos serviços. Na avaliação do dirigente, o descumprimento das obrigações legais relacionadas ao financiamento do manejo de resíduos pode gerar responsabilização dos gestores.

Para a associação, o enfrentamento do problema exige fiscalização permanente, cumprimento da legislação ambiental e utilização adequada da infraestrutura existente.

ALAGOAS

Municípios anteriormente atendidos por aterros sanitários

Município	População	Município	População
Batalha	17.103	Belo Monte	5.898
Cacimbinhas	10.701	Major Isidoro	17.834
Dois Riachos	9.906	Pão de Açúcar	24.291
Jaramataia	5.075	Poço das Trincheiras	12.974
Maravilha	9.715	Santana do Ipanema	47.397
Olho d'Água das Flores	21.132	São José da Tapera	31.557
Olivença	11.048	Senador Rui Palmeira	12.549
Palestina	4.410	Jacaré dos Homens	5.182

População total atendida (Censo 2024) **246.772**

Retrocesso ameaça avanços de Alagoas

O presidente da entidade considera que a retomada dos lixões compromete a posição que Alagoas havia alcançado no Nordeste em relação à destinação adequada de resíduos sólidos. Para reverter o cenário, a entidade defende o encerramento efetivo das áreas irregulares, o cumprimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos e a execução dos Planos de Recuperação de Áreas Degradadas.

A associação também cobra o cumprimento de compromissos ambientais já estabelecidos, incluindo as determinações relacionadas ao TAC nº 42/2023. Segundo Maranhão, a permanência dos lixões pode provocar danos duradouros ao solo, à qualidade do ar e às águas subterrâneas, além de ampliar os riscos à saúde das comunidades próximas.

Apesar da gravidade apontada no levantamento, a Abrema não apresentou um prazo específico para que os municípios encerrem definitivamente as atividades irregulares. A entidade defende que as prefeituras adotem providências imediatas para impedir que o retrocesso avance.

SAÚDE MENTAL

arnaldosanttos.psicologo@gmail.com





O cérebro se regenera; que bom!

ARNALDO SANTTOS
Arnaldosanttos.psicologo@gmail.com

Muitas pessoas que chegam ao consultório depois de cinco, dez, quinze ou até vinte anos usando medicamentos psiquiátricos carregam uma crença dolorosa: a de que perderam, definitivamente, a motivação da vida, diante de uma espécie de viver como robô ou anestesiado.

Frases como "meu cérebro nunca mais será o mesmo", "minha memória não vai voltar" ou "eu estraguei meu cérebro", expressam um medo profundo e recorrente. Esse temor, embora compreensível, parte de uma premissa equivocada sobre como o cérebro funciona.

A neurociência contemporânea demonstra que o sistema nervoso central não é uma estrutura fixa, mas um órgão vivo, capaz de se reorganizar e regenerar ao longo de toda a vida. Compreender isso é o primeiro passo para recuperar algo que nenhum exame mede: a esperança biológica.

NEUROPLASTICIDADE: FENÔMENO CENTRAL

A neuroplasticidade é a capacidade do cérebro de modificar sua estrutura e função em resposta a experiências, aprendizados e lesões. Esse fenômeno não se limita à infância; ele permanece ativo na vida adulta e na velhice.

A literatura científica descreve dois tipos principais: a plasticidade estrutural, que fortalece ou cria conexões neurais por meio da aprendizagem, e a plasticidade funcional, que permite ao cérebro construir novas conexões para compensar áreas danificadas.

Existem relatos extraordinários de recuperação após lesões cerebrais graves na literatura médica. Um jovem com lesão axonal difusa saiu do coma e, dois anos depois, era funcionalmente independente.

Outro, inicialmente incapaz de falar, sentar ou caminhar, reaprendeu a andar, correr, dirigir e voltou aos estudos. Há ainda o caso de uma jovem que começou a demonstrar recuperação de consciência após quase sete anos em estado vegetativo. São muitos casos que a literatura médica descreve.

O QUE ESSES CASOS REVELAM

Esses relatos não significam que toda pessoa terá recuperação completa, nem que uma lesão cerebral traumática seja equivalente aos efeitos de anos de exposição a medicamentos.

Outro detalhe: eles revelam que um cérebro profundamente comprometido ainda pode conservar capacidade de adaptação, reorganização e recuperação funcional.

Assim, o cérebro pode se transformar, e até para melhor. Quando alguém chega depois de anos de tratamentos, através de medicamentos, e sente alterações metabólicas, cognitivas e emocionais, uma das primeiras coisas a serem recuperadas não está em nenhum exame. Está na capacidade de decisão da pessoa em querer mudar a sua vida, sua vida emocional e cerebral.

Enquanto existe capacidade de adaptação, existe possibilidade de mudança cerebral e novas conexões são ativadas. O cérebro não é uma fotografia; é um sistema vivo, e sistemas vivos podem mudar; e mudam.

REGENERAÇÃO DOS ÓRGÃOS

Para entender a plasticidade cerebral, é útil observar a capacidade regenerativa do corpo como um todo. O intestino renova seu revestimento a cada três dias, aproximadamente.

A mucosa do estômago se renova em cerca de cinco dias. A pele se renova a cada duas semanas. O fígado leva de trezentos a quinhentos dias para renovar suas células, mas possui capacidade única de regeneração rápida após perda de tecido.

Os ossos se remodelam completamente em cerca de dez anos. Os glóbulos vermelhos são substituídos a cada quatro meses.

No cérebro, estudos com datação por carbono-14 demonstraram que o hipocampo produz cerca de setecentos novos neurônios por dia, com renovação anual de aproximadamente 1,75% e meia-vida desses neurônios em torno de sete anos.

Esses números mostram que o corpo inteiro é um sistema em constante reconstrução.

MEDICAMENTOS

A preocupação central de quem usa medicação psiquiátrica há muitos anos é saber se um dia poderá viver sem ela. A resposta, à luz da evidência clínica, é que sim, isso pode ser possível, desde que haja acompanhamento psicoterápico adequado.

Em 2025, a Associação Americana de Psicofarmacologia Clínica publicou um consenso internacional com quarenta e cinco especialistas sobre a chamada "Desprescrição intencional".

O documento recomenda avaliação individualizada, revisão periódica dos esquemas terapêuticos e monitoramento clínico cuidadoso durante todo e qualquer processo de retirada da medicação.

ACOMPANHAMENTO INTENSO

Quanto à possibilidade de deixar os medicamentos de uma única vez, sem o chamado desmame gradual, a evidência disponível exige cautela; mas não descartada. O consenso da ASCP recomenda, quando possível, a redução gradual em vez da interrupção abrupta, considerando a meia-vida do fármaco, o risco de sintomas de retirada e a prevenção de recaídas.

Ao mesmo tempo, o próprio documento reconhece que a base de evidências sobre estratégias de redução ainda é limitada e que alguns especialistas mantêm reservas sobre a necessidade de reduções muito lentas em certos casos.

O elemento decisivo, portanto, não é apenas o método, mas o contexto: um tratamento psicoterápico intenso e contínuo, que utiliza a própria neuroplasticidade para promover reorganização funcional, é condição essencial para que qualquer retirada seja segura e sustentável.

REALIDADE BIOLÓGICA

Para quem passou anos dependendo de medicação psiquiátrica, a descoberta mais libertadora talvez seja esta: o estado atual do cérebro não é um veredito definitivo sobre seu futuro.

A neuroplasticidade garante que o órgão mantenha, em algum grau, sua capacidade de adaptação, reorganização e recuperação funcional. Essa capacidade não desaparece após anos de exposição medicamentosa; ela pode ser reativada quando condições adequadas são oferecidas.

Alimentação equilibrada e adequada, atividade física regular, sono reparador e psicoterapia regular atuam de forma sinérgica para criar esse ambiente.

Quando alguém pergunta se seu cérebro ainda pode se recuperar, a ciência responde de modo sóbrio e claro: trata-se de um sistema vivo, e sistemas vivos têm potencial de mudança; e mudam, sim.

Essa constatação não é um consolo para aqueles que passaram anos tomando medicamentos e querem se livrar, é um fato biológico. E é por ele que o trabalho do psicólogo, principalmente, e demais profissionais da saúde começa. Ou seja, é um desafio fazer a pessoa se livrar dos medicamentos, mas que é possível, é sim.



PEDRO OLIVEIRA

pedrojornalista@uol.com.br



Quando o professor desiste, o futuro fica órfão

E se os professores acabarem? O mundo desaba junto. Talvez não se ouça imediatamente o estrondo. Os prédios continuarão de pé, os carros circularão, os governos farão discursos e as telas permanecerão acesas. Mas alguma coisa essencial terá começado a morrer: a capacidade de uma sociedade transmitir conhecimento, formar consciências e oferecer às novas gerações um caminho que não seja o da ignorância, da submissão ou do abandono.

Na semana em que celebramos o Dia do Professor, em 15 de outubro, precisamos interromper as homenagens protocolares para uma reflexão incômoda. Flores, mensagens e aplausos têm seu valor. Mas nenhuma palavra bonita substitui salário digno, proteção, condições de trabalho e respeito. Há uma crueldade na distância entre o professor celebrado nas solenidades e aquele que, na manhã seguinte, volta à escola carregando cansaço, contas atrasadas e medo.

O país precisa olhar para essa contradição. Depositamos sobre os ombros dos educadores a responsabilidade de preparar o futuro, enquanto permitimos que muitos deles atravessem o presente sem segurança. Exigimos paciência de quem está esgotado, equilíbrio de quem sofre agressões, entusiasmo de quem perdeu perspectivas. E ainda chamamos de vocação aquilo que, tantas vezes, se tornou uma exigência de sacrifício sem limites.

Fui professor universitário na década de 1970. Na experiência que vivi, esse ambiente tóxico não existia. Havia dificuldades, naturalmente, mas também um respeito explícito. O professor podia ser questionado, suas ideias podiam provocar debates, e isso fazia parte do aprendizado. Sua dignidade, entretanto, não estava diariamente em julgamento. Entrávamos em sala para ensinar. O medo de uma agressão não fazia parte da preparação da aula.

Minhas lembranças de estudante são ainda mais antigas. Para entrar na sala, formávamos uma fila. Todas as sextas-feiras as turmas cantavam o Hino Nacional. Como estudávamos em um colégio católico, o primeiro ato ao entrar era uma oração, feita com respeito. Aqueles gestos marcavam o início de um tempo dedicado a aprender e a conviver.

Guardo essas cenas porque nelas reconheço um sentimento que precisamos recuperar: havia consideração por quem ensinava. O professor fazia parte das referências da família e da comunidade. Seu trabalho tinha um lugar na vida das pessoas.

Agressão a um professor? Naquele universo em que cresci, parecia inconcebível. Tamanho seria o espanto coletivo que, na minha percepção de menino, o agressor quase teria de deixar a cidade. Era essa a dimensão do respeito. Hoje, a violência contra educadores aparece no noticiário, provoca indignação e, pouco depois, é empurrada para o esquecimento pela próxima tragédia.

Em março de 2023, a professora Elisabeth Tenreiro, de 71 anos, foi morta em um ataque na Escola Estadual Thomazia Montoro, em São Paulo. Outras três professoras também foram feridas a facadas. Uma mulher que estava na escola para ensinar teve a vida interrompida no próprio lugar onde deveria estar protegida. Seu nome precisa permanecer em nossa memória como o de uma pessoa com história, vínculos e sonhos, jamais como apenas mais um registro de violência.

Em novembro de 2022, os ataques a escolas de Aracruz, no Espírito Santo, também atingiram brutalmente a comunidade escolar. A professora Flávia Amboss Merçon, de 38 anos, morreu depois de ser baleada e permanecer internada em estado grave. Trinta e oito anos: uma vida inteira ainda por viver, aulas por preparar, estudantes por acompanhar. Quando uma professora é assassinada, sua ausência alcança a família, os colegas e todos aqueles que ainda poderiam aprender com ela.

Esses casos extremos expõem uma ferida que também se manifesta de maneiras menos visíveis. Há o insulto, a ameaça, a humilhação gravada e compartilhada, a intimidação diante de uma nota, a desautorização sistemática. Há o professor que procura ajuda e encontra uma instituição preocupada em encerrar o assunto. Há aquele que volta para casa tentando esconder da família o que sofreu.

O sofrimento também adoece. Uma pesquisa publicada em 2018 na revista Saúde em Debate, realizada com professores da rede pública do Paraná, identificou sintomas depressivos em aproximadamente 44% dos participantes. O resultado se refere àquela amostra, não a todos os docentes brasileiros, mas revela a gravidade de um problema que merece atenção contínua. Depressão, ansiedade e esgotamento precisam ser tratados com cuidado e responsabilidade, inclusive na organização do trabalho.

É doloroso imaginar um educador contando os dias para sair da sala de aula porque continuar se tornou insuportável. A aposentadoria deveria chegar como um tempo de descanso e reconhecimento. Para quem recebe um benefício insuficiente, porém, ela pode trazer outra angústia: fazer contas entre alimentação, moradia e medicamentos.

Uma projeção divulgada pelo Instituto Semesp em 2022 apontou que o Brasil poderia enfrentar um déficit de 235 mil professores na educação básica até 2040.

Também precisamos compreender que os professores não podem, sozinhos, reparar todas as fraturas da sociedade. A escola recebe as consequências da desigualdade, da violência, do abandono e da intolerância. Seus profissionais precisam de uma rede de apoio capaz de cuidar dos estudantes e de sustentar o trabalho pedagógico. Cobrar tudo deles e oferecer tão pouco é uma forma de abandono.

Sempre haverá uma dimensão profundamente humana no ato de ensinar. Está no olhar que percebe uma dificuldade escondida, na palavra que encoraja, na paciência diante de um erro, na descoberta de um talento que nem o próprio estudante reconhecia. Muitos de nós seguimos pela vida amparados por uma frase ou por um gesto de um professor. Às vezes, ele nunca soube o quanto nos ajudou.

Antes do médico que nos atende, do engenheiro que constrói, do jornalista que escreve, houve alguém ensinando a ler, a pensar, a perguntar. Uma sociedade inteira passa pela sala de aula. Ao desvalorizar o professor, ela enfraquece a própria capacidade de continuar.

O futuro pode se apagar aos poucos. Uma turma sem docente. Uma disciplina oferecida de maneira improvisada. Um profissional experiente que desiste. Um jovem preparado que escolhe outro caminho. Uma criança que passa pela escola sem receber o ensino de que precisava. Cada perda pode parecer isolada, mas juntas formam um precipício.

Ainda há tempo de mudar a direção. Isso exige orçamento, continuidade, compromisso público e uma mudança na forma como tratamos quem educa. O professor precisa sentir, no cotidiano, que sua vida importa e que seu trabalho tem valor.

Nesta semana do Dia do Professor, gostaria que cada um de nós se lembrasse de alguém que nos ensinou. Do rosto, da voz, da mão escrevendo no quadro. Da pessoa que repetiu uma explicação até que entendêssemos. Que acreditou em nós quando ainda não sabíamos no que poderíamos nos tornar.

Depois dessa lembrança, precisamos agir. Porque os professores de hoje também estão formando vidas, mesmo quando trabalham cansados, desprotegidos ou esquecidos.

E se os professores acabarem?

O mundo desaba junto.

O primeiro sinal desse desabamento será uma criança diante de uma sala vazia, esperando alguém que já não virá.

Livros de Jorge Oliveira









JCV

Livraria Leitura
Livraria Edufal

Encomende o seu exemplar:
+55 82 98155.9787 (Sebastião)
+55 61 99628.4213 (Sirley)

Compre pela:
amazon.com

O pastoril nacional



ALARI ROMARIZ TORRES

■ Aposentada da Assembleia Legislativa

O Brasil está dividido em azul e vermelho. Ninguém tem coragem de resolver o problema.

O atual presidente é a mestra do pastoril. Ficou vaidoso, não ouvia as pessoas que faziam a sua campanha, começou a dizer bobagens, fugiu do debate, usou o Supremo Tribunal Federal para defendê-lo e perdeu votos no país inteiro.

O candidato do PL representa o azul. Aproveitou-se da vaidade do oponente e foi atrás dos votos.

Vem aí o segundo turno com o cordão azul na frente. Há uma diferença de mais de dois milhões de votos.

A luta vai ser grande, mas o vermelho vai trabalhar muito para tentar tirar a diferença e ganhar a eleição.

Em Alagoas, a situação foi parecida. De um lado, os Calheiros lutando pela reeleição. Do outro, JHC afirmando que representava a mudança.

Novamente, o eleitor teve que escolher um lado ou o outro.

O Renan Filho fez uma boa campanha, mostrando aos eleitores o que tinha feito em dois governos. Tudo levava a crer que sairia vitorioso. Já disse e repito: ele fez um bom governo. Cometeu um grave erro com os aposentados doentes na saída. Aumentou o desconto da previdência dos inativos consideravelmente.

O outro candidato, que foi prefeito de Maceió, custou a definir sua candidatura e a dos aliados. Também mexeu com os velhinhos. Negociou com o Banco Master a verba do Iprev. Foi seu maior pecado.

Entretanto, fez sua campanha investindo na mudança. No interior, usava as lideranças não ligadas aos prefeitos. Os dois municípios que garantiram sua vitória foram Maceió e Arapiraca.

Foi injusto com o Ronaldo Lessa e escolheu uma vice que lhe deu mais votos. Elegeu-se no primeiro turno levando em conta a boa administração que fez na capital.

No Senado foi uma festa! Arthur Lira, bicho sabido, fez uma campanha inteligente. Quando sentiu que JHC custava a definir sua chapa, liberou o segundo voto para o Senado. Perto das eleições, ele e Marina trabalharam juntos. Ele foi o mais votado e ela, a segunda.

A estratégia de Renan pai colocando o Dr. Wanderley para o segundo em sua chapa foi negativa. O senador do coração tirou votos do Renan. Não por maldade, mas por ser querido em Alagoas. O tiro saiu pela culatra!

Outro jogo interessante foi o dos deputados estaduais. Fizeram um grupo forte e elegeram dezesseis. Estão fortalecidos, mas estarão na oposição.

Como em política tudo é possível, vamos esperar para ver o que acontecerá com o JHC, o homem que afastou a Mesa Diretora do Legislativo quando era deputado estadual e é inimigo público do atual presidente da Assembleia. Ele, JHC, vai governar com a oposição?

O Brasil está numa situação complicada: quem vai ganhar no segundo turno? O Senado está pendendo para a direita, a Câmara também, o Supremo Tribunal Federal fragilizado. O que irá acontecer?

Alagoas perdeu os Calheiros. O atual governador perdeu os padrinhos e vai ficar sem mandato.

Com o novo governo haverá outras figuras, os secretários vão sair e o governador eleito vai ter que ser inteligente, pois os velhos políticos de Alagoas são sabidos demais.

O povo espera ansioso pela nova etapa da política do Brasil e das Alagoas.

Viva o azul!

Com o novo governo haverá outras figuras, os secretários vão sair e o governador eleito vai ter que ser inteligente, pois os velhos políticos de Alagoas são sabidos demais.

Lei Aldir Blanc, um incentivo à cultura



JAIR BARBOSA PIMENTEL VITAL

■ Jornalista, professor e escritor

Desde o início da pandemia venho recebendo ajuda financeira do governo federal através da Lei Aldir Blanc, lembrando esse compositor brasileiro que faleceu de covid em maio de 2020, por falta de vacina que o então presidente não autorizou a importação e que resultou na morte de mais de 700 mil brasileiros. O Ministério da Cultura foi fechado, acabando os vários programas sociais, com o país no Mapa da Fome Mundial.

Aldir Blanc nasceu no Rio de Janeiro em 1946. Médico de formação, destacou-se como compositor de clássicos da Música Popular Brasileira – MPB, com destaque para O Bêbado e o Equilibrista", que se tornou o hino pela anistia aos presos políticas, encantando o Brasil com a cantora Elis Regina. Se vivo fosse estaria com 80 anos, assim como se encontra o seu parceiro João Bosco.

Vivenciei todo o sofrimento da covid-19, já 70tão, aposentado, mas atuando no jornalismo prazerosamente e voluntariamente, sempre defendendo políticos que defendem os pobres e lutam pela preservação da democracia e soberania.

Conseguimos sair do Mapa da Fome, criamos mais universidades federais e institutos federais, estudantes de escola pública que não conseguiam passar no Enem podendo estudar numa faculdade particular, com uma bolsa totalmente paga pelo governo, o SUS, Samu, UPAs, novos hospitais e postos de saúde, mais médicos atuando no SUS e a manutenção do Bolsa Família.

Vivenciei todo o sofrimento da covid-19, já 70tão, aposentado, mas atuando no jornalismo prazerosamente e voluntariamente.

Rio, a Cidade Maravilhosa, perde seu encanto nas mãos dos milicianos e traficantes



JORGE OLIVEIRA

■ Jornalista, escritor e cineasta

O Rio de Janeiro agoniza. Isso mesmo, não é exagero. Um dos locais mais belos do mundo, a Cidade Maravilhosa vive em franca decadência moral, política e cultural. Não à toa, todos os governadores – com exceção de Leonel Brizola – eleitos pelos cariocas nos últimos trinta anos foram presos ou respondem a processos na Justiça.

O Rio deixou de ser referência cultural no Brasil para se igualar às piores cidades das Américas dominadas pela violência, tráfico de drogas e o exército de milicianos que contaminam os políticos, a polícia e as instituições republicanas sob o olhar impassível do Cristo Redentor no Corcovado.

Veja o que aconteceu no domingo passado, dia 11. Policiais se enfrentaram em um tiroteio na Gardênia Azul, na Zona Oeste da cidade, resultando em um oficial do BOPE – batalhão especial da PM – morto e outros feridos a bala. A população, que amanheceu assustada e perplexa com a "guerra" entre os policiais que ganham para protegê-la, não vai saber jamais o motivo que levou policiais a trocarem tiros na madrugada sangrenta do Rio com armas de grosso calibre.

Com a experiência de quase trinta anos como repórter no Rio, não tenho receio em apontar a provável causa do confronto: tráfico de drogas. Os policiais que protegiam as bocas de fumo na Gardênia Azul, reduto de traficantes de toda zona Oeste do Rio, abriram fogo contra os policiais do BOPE para proteger seus traficantes, donos das bocas, que os alimentam com o dinheiro da droga.

Nos últimos trinta anos, o Rio foi ocupado por traficantes com a cumplicidade das polícias Civil e Militar, que trabalham também para os políticos. Ora, como é possível acabar com o tráfico de drogas quando seus traficantes financiam as campanhas políticas e dão boa vida aos policiais, alguns coronéis milionários que chefiam os batalhões distribuídos pelas regiões da cidade?

Agora mesmo, o Rio elegeu para governar o estado o policial Douglas Ruas, a quem pesa acusações de ser miliciano ligado à família Bolsonaro. Eleito pelo PL, partido do capitão Jair, Ruas é amigo de Flávio desde que o candidato a presidente transformou seu gabinete na Assembleia Legislativa em reduto da milícia do Rio quando então exercia o mandato de deputado. Nessa época, inclusive, homenageou com medalhas de heróis os principais milicianos do estado, alguns desses facínoras mortos ou presos.

Apesar de carregar no currículo o título de bacharel em direito, coisa fácil de comprar no Rio, Ruas foi acusado em debate por Eduardo Paes, seu adversário, de ser miliciano. Com esse currículo, ganha quem apostar na cassação ou na prisão dele antes do final do mandato para engordar o cardápio dos governadores banidos do Palácio Guanabara. Mais uma vez o carioca, infelizmente, não escolheu bem seu candidato.

Como muitos votos no Rio descem das favelas, os políticos normalmente fazem acordo com os traficantes que pressionam os eleitores da comunidade para o voto de cabresto.

O eleitor, coagido, sequer dá conta das estatísticas macabras. Segundo dados do Instituto Fogo Cruzado, 25 crianças foram baleadas na Região Metropolitana em 2023 e 10 delas morreram durante tiroteio entre traficantes e policiais nas comunidades.

Dormindo na calçada



GERALDO MAGELA PIRAUÁ

■ Procurador de Justiça aposentado e escritor

Depois de ler, de Clarice Lispector, A Hora da Estrela, em que a personagem Macabea, nordestina, alagoana, na cidade de São Paulo, ingênua e sonhadora, crê em destino e em cartomante, fui, da mesma autora, também conhecer o enigmático livro A paixão Segundo GH.

Na edição de 2019, editora Rocco, à página 17, está escrito: "A verdade não faz sentido, a grandeza do mundo me encolhe". Mais adiante arremata: "É que um mundo todo tem a força de um Inferno".

Ao ler essas frases, de uma verdade aterradora, lembrei-me de um toxicômano que, dormindo na calçada, seu lar e seu mundo, senti-me encolhido, impotente, assistindo o inferno do meu semelhante.

O seu olhar, lembro-me bem, era vago e triste. Suas roupas, sujas. Sua barba, por fazer. Seu corpo, esquelético. Sua idade, indefinível. Seu companheiro, uma cachorra.

Aquele cidadão me fazia um gesto com mão estendida, me desejava um dia excelente, e que Deus me protegesse. Nunca perguntei seu nome. Nunca lhe apertei a mão. Nunca travei um diálogo. Não sei de onde era. Fazia meses que dormia naquela calçada.

Aquela verdade da existência me encolhia. Aquele inferno, aquela força implacável do destino, aquela existência de dor e de aprisionamento, aquela realidade me traz novamente à Clarice Lispector: "Toda compreensão súbita se parece muito com uma aguda incompreensão". Teria eu compreendido o inferno da existência daquele cidadão? Acredito que não. A dor alheia não se absorve, nunca é plenamente compreendida.

Os toxicômanos são prisioneiros de si mesmos. São libertários de uma ideia que os aprisiona. São resultados de um mal-estar na civilização. Civilização adoecida, carente, não resolvida, desumanizada. São frutos de um progresso que não satisfaz. De um materialismo que desumaniza.

Existir para alguns não é fácil. Existir para os drogados é doloroso. O prazer das drogas é um inferno. A dor é contínua. A calçada é o seu leito. As marquises o seu teto. As drogas, seu alimento.

A indiferença do mundo. O desamor de quase todos. Eles são a triste realidade da existência humana. Vivem o Inferno da dor e desespero que não desejamos. Eles são a existência humana incompreendida. Será que eles amam o abismo? Segundo Clarice Lispector: "Ouve, por eu ter mergulhado no abismo é que estou começando a amar o abismo de que sou feita".

O abismo do toxicômano é inexorável. Só nos resta acreditar em Deus e na transcendência do ser.

> *Os toxicômanos são prisioneiros de si mesmos. São libertários de uma ideia que os aprisiona. São resultados de um mal-estar na civilização. Civilização adoecida, carente, não resolvida, desumanizada.*



EDITAL DE RESCISÃO CONTRATUAL

LOTAPAR MARAGOGI EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO SPE LTDA., inscrita no CNPJ sob o nº **48.648.294/0001-99**, com sede na Avenida República do Líbano, nº 251, Torre A, Sala 2509, bairro do Pina, Recife/PE, CEP 51.110-160, neste ato representada na forma de seus atos constitutivos, **TORNA PÚBLICO** que, em razão do não pagamento das parcelas contratuais e da consequente inadimplência do(a) promitente comprador:

Jordania Rogeria do Nascimento

Lote nº 26 Quadra 21

Integrante do **Loteamento Nova Vista de Maragogi**, localizado no município de **Maragogi/AL**, foi **rescindido o contrato particular de promessa de compra e venda** firmado entre as partes.

Em cumprimento às disposições contratuais e legais, especialmente conforme previsto no instrumento firmado e no artigo 34 da Lei nº 6.766/79, o(a) promitente comprador(a) deverá promover a **devolução imediata da posse do imóvel** à promitente vendedora, sob pena das medidas legais cabíveis.

E, para que chegue ao conhecimento do(a) interessado(a) e de quem mais possa interessar, foi publicado o presente edital.

Recife/PE, 14 de outubro de 2026.

LOTAPAR MARAGOGI EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO SPE LTDA.



CIDADE DE TODOS NÓS

SECOM MACEIÓ



Hospital da Cidade amplia assistência com uso da telessaúde e aproxima pacientes de especialistas

HC qualifica decisões e oferece mais recursos para que cada etapa do atendimento seja conduzida com responsabilidade, atenção e humanidade

SECOM MACEIÓ

O acesso a uma avaliação especializada sem a necessidade de deslocamento físico do profissional até o hospital faz parte da assistência oferecida pelo Hospital da Cidade (HC) em Maceió. Com o uso da telessaúde, a unidade amplia as possibilidades de atendimento, fortalece a integração entre equipes e utiliza a tecnologia para dar mais agilidade à avaliação de pacientes e à definição de condutas clínicas. A iniciativa complementa o atendimento presencial e contribui para um cuidado mais conectado, sem perder de vista o acolhimento e as necessidades de cada pessoa.

A experiência faz diferença na vida de pacientes como Djalma Pedro dos Santos, que chegou ao Hospital da Cidade após procurar atendimento na Unidade de Pronto Atendimento (Upa) do Benedito Bentes. Depois de passar por exames e receber assistência durante a internação, ele passou por uma teleconsulta com uma médica gastroenterologista, que avaliou seu caso e solicitou novos exames para dar continuidade à investigação clínica. O paciente fez questão de elogiar a assistência recebida desde sua chegada ao hospital, ressaltando a atenção dos profissionais e a forma como foi acolhido.

"Fui muito bem atendido, não só pelos médicos da telessaúde, mas por todos os profissionais que fazem esse hospital, que me receberam também com muito carinho e me encaminharam com muita gentileza. Essa experiência reforça a importância de contarmos com um serviço de saúde que ofereça atendimento qualificado e trate cada paciente com respeito", contou o paciente.

No ambiente hospitalar, a telessaúde permite que profissionais compartilhem informações clínicas, resultados de exames e imagens com especialistas e outras equipes, favorecendo a discussão de casos, a obtenção de segundas opiniões e o acompanhamento dos pacientes. A ferramenta também pode apoiar a tomada de decisões clínicas e facilitar a comunicação entre diferentes profissionais envolvidos na assistência.

Para a diretora-presidente do Maceió Saúde, Camila Porciúncula, a incorporação da tecnologia está alinhada ao compromisso de modernizar a gestão e ampliar a qualidade dos serviços oferecidos à população.

"A telessaúde mostra como a inovação pode contribuir diretamente para a assistência. Ao facilitar o acesso ao conhecimento especializado e fortalecer a integração entre os profissionais, conseguimos oferecer mais suporte às equipes e criar condições para um cuidado cada vez mais ágil, resolutivo e centrado no paciente", frisou.

A diretora-geral do Hospital da Cidade, dra. Célia Fernandes, ressalta que a tecnologia amplia os recursos disponíveis para as equipes sem substituir a importância do contato presencial sempre que ele é necessário.

"Nosso objetivo é utilizar todas as ferramentas que possam contribuir para uma assistência segura e qualificada. A telessaúde permite discutir casos, compartilhar conhecimento e ampliar o suporte especializado às equipes, favorecendo decisões clínicas mais bem fundamentadas e a continuidade do cuidado de cada paciente", acrescentou.

"Além de favorecer o acesso a especialistas, a telessaúde pode contribuir para a organização dos fluxos assistenciais e o uso mais eficiente dos recursos hospitalares. A possibilidade de realizar avaliações e discussões clínicas à distância reduz a necessidade de deslocamentos de profissionais em determinadas situações e fortalece a comunicação entre diferentes áreas, conforme os protocolos de atendimento e as necessidades de cada caso", complementou a gerente assistencial do HC, Júlia Veríssimo.

Administrado pelo Maceió Saúde, organização social sem fins lucrativos responsável pela gestão de unidades municipais de saúde, o Hospital da Cidade investe no aprimoramento de processos, na qualificação das equipes e na incorporação de recursos que fortaleçam a assistência. A unidade é referência regional em qualidade assistencial, com atenção à segurança do paciente e à eficiência dos serviços.



ECONOMIA EM PAUTA

■ Bruno Fernandes – bruno-fs@outlook.com

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



Bolsa Família em dia

Famílias de Maceió inscritas no Bolsa Família que ainda não fizeram o acompanhamento de saúde do segundo semestre devem procurar qualquer Unidade de Saúde. A exigência alcança crianças de até 7 anos e mulheres de 14 a 44 anos, gestantes ou não. É preciso levar documentos pessoais, cartão do Bolsa Família, Cartão SUS e caderneta de vacinação das crianças; gestantes também devem apresentar o cartão da gestante. O descumprimento pode levar a advertência, bloqueio, suspensão ou cancelamento do benefício.

MEI endividado

JOELALENCAR/WIKIMEDIA COMMONS



As dívidas bancárias de microempreendedores individuais foram incluídas no Desenrola 3.0, mas os MEIs não precisam tomar providência neste primeiro momento. O governo pretende comprar cerca de R$ 6 bilhões em carteiras de instituições que ofereçam desconto mínimo de 90%. Já o perdão de R$ 12,6 bilhões em débitos tributários, o aumento do teto anual para R$ 110 mil em 2027 e R$ 140 mil em 2028 e a contratação de um segundo funcionário ainda dependem de aprovação do Congresso.

Valores a receber

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL



O Banco Central informou que R$ 5,79 bilhões continuam disponíveis no Sistema Valores a Receber, sendo R$ 4,31 bilhões de 23,94 milhões de pessoas físicas e R$ 1,48 bilhão de 2,36 milhões de empresas. A consulta deve ser feita exclusivamente em valoresareceber.bcb.gov.br, com CPF e data de nascimento ou dados da empresa. Para pedir o resgate, pode ser exigida conta Gov.br prata ou ouro; quando houver devolução por Pix, o crédito pode ocorrer em até 12 dias úteis.

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL



Novo SAC

As novas regras do Serviço de Atendimento ao Consumidor entram em vigor em 2 de novembro para empresas de setores regulados pelo governo federal e serviços financeiros digitais supervisionados pelo Banco Central. O atendimento humano será obrigatório das 8h às 20h todos os dias, com opção disponível em qualquer nível do menu. O cancelamento deverá ser processado no mesmo canal, a ligação interrompida terá retorno em até cinco minutos e cobranças indevidas ou serviços não solicitados deverão ser solucionados em até 48 horas.



RADAR LITERÁRIO

NAVEGAR NA LEITURA: um mergulho que começa na infância

Publicado pela Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 'Marianinha foi ao mar', da Coleção Coco de Roda, traz narrativa sobre sonhos e imaginação

DA REDAÇÃO

Muito mais do que promover conhecimento, o contato com os livros na infância transforma o desenvolvimento da criança. O hábito da leitura amplia o vocabulário, estimula a linguagem e nutre a criatividade. Cultivar esse hábito abre portas para um futuro cheio de descobertas.

Crianças com idade entre 5 e 10 anos formam o grupo que mais lê no país, com média de 7,27 livros por ano. Mas os números indicam que essa média tende a cair com o avanço da idade. Prova disso é que adolescentes com idade entre 14 e 17 anos leem, em média, 6,20 obras no mesmo período, reforçando a tese de que cada vez menos adultos leem por prazer, como atesta a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelos institutos IPEC e Pró-Livro.

Ler e contar histórias, contudo, superam os ganhos da alfabetização. O ato de ler para uma criança estreita os laços afetivos entre adultos e pequenos. E é justamente nesse espaço de conexão e acolhimento que o amor pelos livros floresce e se estende para a vida adulta.

Em Alagoas, a Coleção Coco de Roda, lançada em 2009 pela Imprensa Oficial Graciliano Ramos, desperta o prazer pela leitura no público infantil. A coleção reúne mais de 30 títulos destinados ao público infanto-juvenil. As obras, inclusive, também são adotadas por escolas das redes pública e privada do estado, garantindo o acesso à leitura na primeira infância.

Entre os títulos do catálogo está "Marianinha foi o mar", de Marivaldo Omena, que fala sobre sonhos com uma linguagem acessível, mas poética. A narrativa apresenta Marianinha, uma menina que deseja conhecer o mar, carregando consigo as histórias contadas pela avó sobre a imensidão das águas.

Com ilustração de Beatriz Montenegro, "Marianinha foi ao mar" tem como cenário a Praia da Sereia, litoral norte de Maceió, onde Marianinha dá asas a toda a sua imaginação.





Para o autor, o alcance da obra foi surpreendente. "Esse livro me permitiu compreender a dinâmica do processo editorial e conhecer escritores que também integram a coleção, além de me aproximar do leitor e perceber o impacto dessa iniciativa na formação das crianças", avalia Marivaldo, reforçando a importância da participação da família e da iniciativa privada no processo de fomento à leitura.

Além de "Marianinha foi ao mar", outros títulos da Coleção Coco de Roda estão disponíveis para venda na sede da Imprensa Oficial, localizada à Avenida Fernandes Lima, s/n, bairro Gruta de Lourdes, em Maceió. Outra opção é acessar o site www.livrariagracilianoramos.com.br ou manter contato através do telefone (82) 3315-8346 (somente WhatsApp).



FERNANDO CALMON ■ JORNALISTA

Acordo Europa e China sobre invasão de carros indica caminho para o Brasil

União Europeia (UE) resolveu agir e acaba de emplacar um acordo inicial por quatro anos para limitação das exportações provenientes da China, especificamente de automóveis híbrido e híbridos plugáveis. Segundo a agência noticiosa Reuters, autoridades do país asiático disseram que a China não era a causa principal dos problemas da UE, mas sim um parceiro na sua resolução. Trata-se, na realidade, de resposta em tom diplomático a uma "invasão" anterior de automóveis 100% elétricos.

Para o presidente da França, Emmanuel Macron, a medida permitirá "proteger melhor o mercado europeu contra a concorrência desleal", de acordo com a agência noticiosa France Press. Cinco anos atrás, apenas 1% do mercado na Europa era ocupado por produtos chineses e subiram agora para 10%. Com o acordo haverá uma cota limitada a 300.000 híbridos/ano.

Ainda como grande importador de petróleo, a China estimulou com altos subsídios a migração para elétricos e híbridos, além de impor restrições de acesso das marcas europeias ao seu gigantesco mercado interno de cerca de 30 milhões de veículos por ano. No entanto, este volume já dá sinais preocupantes de certa saturação e a ordem do governo de partido único foi exportar a qualquer custo.

Fábricas de marcas chinesas já resolveram se instalar no continente europeu para contornar a situação. Terão que lidar com combativos sindicatos de operários, além de outros custos explícitos e implícitos. Na China há sindicatos, contudo sem confrontar o governo central com greves.

Quanto ao Brasil, as reações do governo federal são lentas e passam a impressão de continuar com a longa sinalização de "boas vindas". Demorou muito até aumentar alíquota máxima do imposto de importação para "camaradas" 35%, em contraste a outros países. Na União Europeia alíquota máxima é de 48%, podendo chegar a 64%, dependendo do fabricante. Nos EUA a taxação para automóveis chineses começa em 125% e chega a estratosféricos 247%.

Obviamente, nosso país não deve aproximar-se destes extremos. Porém, os 35% continuam a significar mais um "convite" do que realmente alguma barreira, a fim de preservar empregos e a saúde financeira da longa cadeia produtiva nacional.

Impressões: conjunto tecnológico destaca-se no Jetour S08 Premium

Embora a Jetour seja uma marca do grupo Chery, fundado na China há apenas oito anos, tem estratégia de abordagem semelhante a conglomerados ocidentais como GM, Stellantis ou VW que disputam mercados às vezes sobrepostos ou bem próximos. O S08 é um SUV PHEV grande com dimensões quase iguais ao Tiggo 9 (ler abaixo). A começar pela distância entre-eixos de 2.820 mm, apenas 20 mm a mais do que seu "primo" também de sete lugares. Nesta referência pode ser comparado também ao Commander com 2.794 mm, diferença de apenas 26 mm.

A grade do radiador de grandes dimensões e cinco barras horizontais contrasta com as chamativas lanternas traseiras verticais. Rodas de 20 pol. são atraentes, mas pneus do tipo runflat que dispensam estepe, como também no Tiggo 9, apresentam limitações, quando longe dos grandes centros urbanos. Permitem rodar 80 km, a 80 km/h, sem ajuda de selantes. Porta-malas tem apenas 94 L (com sete ocupantes) e contra bons 658 L (cinco ocupantes). Tanque de combustível 70 L como nos bons tempos.

No interior, há distância de um metro entre os bancos dianteiro e o central traseiro, todos com regulagens elétricas, inclusive nos da terceira fileira. A tela multimídia de 15,6 pol. se movimenta lateralmente até 20 graus por comando de voz mais próximo, seja pelo motorista, acompanhante ou até de passageiros do banco imediatamente atrás. Travas de segurança para crianças nas portas traseiras podem ser acionadas ou liberadas, a partir da tela multimídia. Há 41 porta-objetos, inclusive caixa térmica de 6,4 L com temperaturas entre 6,6 °C negativos e 50 °C positivos.

Ao motor 1,5-L turbo de 135 cv e 20,4 kgf·m junta-se o elétrico de 204 cv e 31,6 kgf·m. Potência e torque combinados são somados pela Jetour, um método impreciso. Jaecoo 7 e Omoda 7, do mesmo grupo Chery, com igual trem de força, declaram corretamente 279 cv e 37,2 kgf·m combinados. Acelera de 0 a 100 km/h, em 8,4 s e alcança entre 910 km (cidade) e 812 km (estrada), ciclo do Inmetro.

Durante curta avaliação inicial, dentro de um grande condomínio em Itupeva (SP), o S08 Premium destacou-se por sua direção precisa e bom comportamento dinâmico.

Preço: R$ 259.900

Golpes em pedágios free flow tendem a aumentar

Como o Brasil e outros países vêm sendo assolados por golpes digitais de todos os tipos, mais um está em crescimento. Criminosos criam sites falsos ou enviam mensagens e anúncios patrocinados para simular cobranças do sistema de pedágio eletrônico sem cancelas. Tudo começa ao solicitar a placa do veículo e simular uma tarifa. São cobranças de baixo valor a fim de não despertar desconfiança. O pagamento é exigido via Pix para contas de intermediários (laranjas) e sugerem pressa para evitar multas.

Para impedir esse golpe, pague o pedágio eletrônico somente pelos sites oficiais das concessionárias, do governo paulista https://www.sigafacil.sp.gov.br/, site confiável https://pedagiodigital.com/onboarding ou pelo aplicativo CNH do Brasil. Desconfie de links recebidos por WhatsApp, SMS, e-mail ou anúncios patrocinados no topo de buscadores. Pagamento oficial de pedágio nunca é feito para CPFs de pessoas físicas.

Se sofreu prejuízo, entre em contato com seu banco e solicite o Mecanismo Especial de Devolução para tentar reaver o valor via Pix. Registre a ocorrência na Delegacia Eletrônica da Polícia Civil para se proteger legalmente. Dinheiro enviado a golpistas não quita o pedágio e ainda precisará regularizar a passagem sob pena de multa de R$ 195,23, classificada como infração grave e acréscimo de 5 pontos na CNH.

Impressões: Tiggo 9 tem opção de motor a combustão e PHEV

Caoa Chery reforça sua presença no topo do segmento de SUVs com o lançamento do Tiggo 9 importado da China. Acomoda sete ocupantes em três fileiras de bancos e apresenta estilo discreto. Principais dimensões são 4.810 mm de comprimento e 2.800 m de entre-eixos. Destaca-se pelo bom acabamento e oferece tela multimídia de 15,6 pol., quadro de instrumentos digital de 10,25 pol., sistema de câmeras com visão panorâmica de 540 graus, 10 airbags, pacote Adas completo. Porta-malas varia de 448 L (cinco lugares) a 148 L (sete lugares), mas só a versão a combustão vem com estepe.

Ambas as versões têm tração 4x4, porém recebem conjuntos mecânicos distintos. Motor a combustão interna (MCI) é o 2-L, gasolina, quatro cilindros, 224 cv e 36,7 kgf·m, associado ao câmbio automático epicíclico de oito marchas e sete modos de condução. Na versão híbrida plugável (PHEV), associa o motor a combustão, 1,5 L, 143 cv, 22 kgf·m a três motores elétricos, sendo dois dianteiros de 102 e 122 cv e um traseiro de 238 cv. Tudo combinado são 428 cv e 59,2 kgf·m.

O conjunto de maior desempenho apresenta alcance de 108 km no modo elétrico homologado Inmetro. Há seis modos de condução, porém estranhamente a PHEV mantém a opção Neve, enquanto a opção Lama da versão MCI foi eliminada, mesmo esta sendo uma condição amplamente recorrente no país. Consumo pelo Inmetro com MCI: 8,5 km/l (cidade) e 10,9 km/l (estrada). PHEV, 28 km/l (cidade) e 25,3 km/l (estrada).

No tráfego urbano de São Paulo, a PHEV impressionou bem mais pelas respostas imediatas ao acelerador, além de um rodar suave e silêncio a bordo claramente superior à versão MCI. Em desempenho, basta comparar os números declarados pelo fabricante. A MCI ficou dentro da expectativa com aceleração de 0 a 100 km/h em 9,1 s, enquanto a PHEV, a faz em 7,9 s. O passageiro do banco dianteiro não tem do que se queixar. Tiggo 9 oferece um suporte extensível com ajuste elétrico de apoio das coxas a fim de reduzir a fadiga muscular em trajetos longos.

Preços promocionais de lançamento: R$ 249.990 (MCI) e R$ 299.990 (PHEV).

RESENHA ESPORTIVA

ARTHUR FONTES
arthurfontes425@gmail.com

Matias vê CRB competitivo e mantém confiança no G6

ASCOM CRB



O CRB volta para Maceió com um grande resultado e que pode ser fundamental na reta final da Série B. O empate por 2 a 2 com o Fortaleza, no Castelão, mantém o time alagoano vivo na disputa pelo G6 e reforça a sensação de que a equipe pode buscar a classificação nas cinco rodadas restantes. Fábio Matias avaliou que o CRB fez uma partida para vencer e, apesar de ter ficado atrás do placar em alguns momentos, conseguiu reagir e manter o jogo equilibrado. Com 52 pontos, o Galo ocupa a sétima posição, apenas um ponto atrás do Atlético-GO, primeiro integrante do G6. Mais do que sair de Fortaleza com um ponto, o Galo da Praia mostra que chega à reta final dependendo de si para continuar sonhando com o acesso, mas agora precisa transformar esse desempenho em vitórias, principalmente no Rei Pelé, onde enfrenta o Botafogo-SP nesse domingo, 18, às 16h.

INSTAGRAM



NOME DE SEEDORF TEM RESISTÊNCIA INTERNA NO CORINTHIANS

A contratação de Clarence Seedorf para tentar evitar o rebaixamento do Corinthians coloca o presidente Osmar Stabile em uma situação ainda mais delicada dentro do próprio clube. A escolha do holandês, que não comanda uma equipe há sete anos e teve passagens sem grandes resultados por Milan, Shenzhen, Deportivo La Coruña e seleção camaronesa, já provoca questionamentos entre os aliados mais próximos do presidente. O histórico no Deportivo La Coruña pesa ainda mais, já que Seedorf teve uma missão semelhante e não conseguiu evitar o rebaixamento, com apenas duas vitórias em 16 jogos. Além disso, a decisão foi tomada sem debate prévio com o grupo que dá sustentação política a Stabile, aumentando a insatisfação interna. O nome foi apresentado pelo executivo de futebol Marcelo Paz, que enfrentava dificuldades para encontrar um treinador após a saída de Fernando Diniz. No fim, Seedorf chega com a missão de salvar o Corinthians em campo, mas sua contratação já criou um novo problema para Stabile fora dele.

MATHEUS LIMA/VASCO DA GAMA



VASCO QUEBRA TABU NA BOMBONERA E ENTRA PARA GRUPO SELETO

Além de representar um passo importante na busca por uma vaga na final da Copa Sul-Americana, a vitória do Vasco sobre o Boca Juniors por 1 a 0 marcou a entrada do clube carioca em um grupo restrito: o Vasco é apenas o quarto brasileiro a vencer os argentinos na Bombonera em jogos de mata-mata. Antes, Santos, na Libertadores de 1963, Paysandu, nas oitavas da Libertadores de 2003, e Internacional, nas semifinais da Sul-Americana de 2008, haviam conseguido o feito. O Colorado também venceu o Boca nas oitavas da Libertadores de 2020, mas acabou eliminado pelo rival nos pênaltis. O Vasco voltou a enfrentar o Boca pela primeira vez desde 2001, quando as equipes se encontraram quatro vezes. Naquele ano, os argentinos venceram por 3 a 0 pela Libertadores e empataram por 2 a 2 pela Mercosul, ambos os jogos disputados na Bombonera. Palmeiras, Fluminense, São Paulo e Cruzeiro também já venceram o Boca no estádio em competições internacionais, mas em partidas da fase de grupos, enquanto Botafogo-SP, Grêmio e Flamengo derrotaram a equipe argentina em amistosos na Bombonera.

FOTOS PÚBLICAS



FÓRMULA 1 ANUNCIA RETORNO À ÁFRICA COM GP DE RUANDA

A Fórmula 1 finalmente prepara seu retorno ao continente africano após quase quatro décadas, e a escolha de Ruanda para receber uma etapa marca uma mudança significativa no mapa da categoria. O país fará sua estreia no calendário, com o primeiro Grande Prêmio previsto para o início da década de 2030, dentro de um acordo de dez anos. A última corrida na África foi disputada em 1993, no circuito de Kyalami, na África do Sul. O novo circuito será construído em Bugesera, a cerca de 40 quilômetros de Kigali, e fará parte de um complexo com instalações esportivas, atrações turísticas e empreendimentos comerciais, além de ficar próximo ao novo Aeroporto Internacional de Kigali. O que mais chama atenção no projeto é a proposta de aproveitar as características naturais da região, incluindo as diferenças de altitude, incorporando as elevações do terreno ao desenho da pista. A chegada da Fórmula 1 a Ruanda representa, portanto, uma nova aposta da categoria no continente africano e abre espaço para um cenário diferente dos tradicionais circuitos do calendário.

ABC DO INTERIOR

robertobaiabarros@hotmail.com



Contratações milionárias



A Prefeitura de Mata Grande, no Sertão de Alagoas, sob a gestão da prefeita Fal Farias, prevê quase R$ 3,7 milhões em contratações para a realização de eventos no município. Os valores estão distribuídos em dois pregões eletrônicos que abrangem a locação de estruturas, equipamentos e a prestação de serviços. Os procedimentos foram divulgados no Diário Oficial dos Municípios de Alagoas e envolvem a possibilidade de contratação de diferentes empresas para atender às demandas da administração municipal.

Maior parcela

Do total de R$ 3.696.198,27 registrados nos dois procedimentos, aproximadamente R$ 2,88 milhões estão concentrados na empresa Bastos Leite Ltda., que reúne cerca de 78% dos valores previstos. No primeiro pregão, o montante chegou a R$ 1,81 milhão, enquanto o segundo alcançou R$ 1,88 milhão. Outras empresas também foram contempladas com parcelas dos contratos previstos, conforme os resultados publicados pela administração municipal.

Gastos futuros

Apesar do valor milionário, os números não representam necessariamente despesas já realizadas pela prefeitura. Os procedimentos adotam o Sistema de Registro de Preços, modalidade que permite à administração contratar os serviços de acordo com a necessidade, sem obrigação de utilizar integralmente os valores registrados. As informações divulgadas também não especificam quais eventos deverão receber as estruturas e os serviços previstos, nem quanto do montante total será efetivamente utilizado durante a vigência das atas.

Foi preso

Um professor de História, de 50 anos, foi preso preventivamente pela Polícia Civil na última quarta-feira, 14, dentro de uma escola estadual em Igreja Nova, no interior de Alagoas. Ele é suspeito de cometer crimes sexuais contra quatro adolescentes, com idades entre 14 e 15 anos. A prisão ocorreu após decisão judicial.

Investigação policial

Segundo a Polícia Civil, os crimes investigados teriam ocorrido na escola onde o professor leciona localizada no município de Porto Real do Colégio. A ação foi realizada em conjunto por equipes da 7ª Delegacia Regional de Polícia (7ª DRP) e do 85º Distrito Policial (85º DP), responsáveis pelo cumprimento da ordem judicial.

Materiais apreendidos

Durante a operação, os policiais também cumpriram um mandado de busca e apreensão na residência do investigado. No local, foram recolhidos um aparelho celular e um HD externo, que poderão auxiliar na apuração dos fatos. Os equipamentos serão utilizados para contribuir com o andamento das investigações e a conclusão do inquérito policial.

Investigação concluída

A Polícia Civil concluiu a investigação sobre uma clínica clandestina de abortos em Arapiraca. O inquérito identificou pelo menos cinco vítimas, entre elas uma mulher que morreu e outra que perdeu a visão de um dos olhos após complicações. Duas pessoas foram indiciadas, suspeitas de envolvimento em procedimentos realizados no local ao longo de pelo menos dez anos.

Suspeitos indiciados

Segundo a investigação, uma mulher é suspeita de realizar os procedimentos, enquanto um empresário teria participado de um dos casos, inclusive com fornecimento de medicamentos e pagamento de R$ 2 mil. A apuração começou após denúncias anônimas e resultou na apreensão de instrumentos e medicamentos. O inquérito foi encaminhado à Justiça e aguarda manifestação do Ministério Público de Alagoas.

Improbidade administrativa

O Tribunal de Justiça de Alagoas (TJAL) condenou o ex-prefeito de Limoeiro de Anadia, Marcelo Rodrigues Barbosa, e sua esposa por improbidade administrativa em razão da nomeação dela para o cargo de secretária adjunta de Assistência Social do município. A decisão foi tomada por maioria dos votos e disponibilizada no Diário da Justiça na última terça-feira, 13 de outubro de 2026. O julgamento ocorreu após um recurso apresentado pelo município, que conseguiu reverter a sentença de primeira instância, na qual os envolvidos haviam sido absolvidos da ação.

Nepotismo reconhecido

Ao analisar o caso, a maioria dos magistrados entendeu que o cargo de secretária adjunta tem natureza administrativa e, por isso, está sujeito às restrições contra o nepotismo. Os desembargadores também consideraram a falta de qualificação técnica compatível com as atribuições da função. Segundo o entendimento apresentado no julgamento, esses fatores reforçaram a conclusão de que o vínculo familiar teve influência na nomeação, contrariando os princípios da moralidade e da impessoalidade que devem orientar a administração pública.

Multa estabelecida

A condenação prevê multa civil equivalente a duas vezes a remuneração recebida pela esposa do ex-prefeito durante o período em que ocupou o cargo. Por outro lado, o tribunal afastou a obrigação de ressarcimento aos cofres públicos, por não identificar prejuízo financeiro ao município, e não determinou a proibição de contratar com o poder público. O julgamento teve divergência: a relatora, juíza convocada Maria Lúcia de Fátima Barbosa Pirauá, votou pela reforma da sentença, enquanto os desembargadores Fernando Tourinho de Omena Souza e Manoel Cavalcante Lima Neto defenderam a rejeição do recurso do município.

PELO INTERIOR

... Quatro pessoas ficaram feridas a tiros em ocorrências relacionadas nos bairros Primavera e Jardim Esperança, em Arapiraca, na última quarta-feira, 14. Dois homens foram atacados por ocupantes de um Ford Ka branco enquanto voltavam para casa.

... Após o atentado, policiais do 3º Batalhão da Polícia Militar localizaram os suspeitos em um motel no Jardim Esperança. Durante a abordagem, os militares foram recebidos a tiros e reagiram, deixando dois suspeitos feridos.

... Além dos dois baleados, outros dois homens foram presos. A polícia apreendeu duas armas de fogo, drogas, balaclavas e o carro apontado como utilizado no ataque. Nenhum policial ficou ferido.

... A Prefeitura de Arapiraca iniciou um levantamento de preços para avaliar os custos de implantação de um sistema de videomonitoramento do trânsito. A iniciativa poderá atender à Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT).

...O projeto prevê instalação e manutenção dos equipamentos, mas ainda não há definição sobre o investimento, a quantidade de câmeras ou os locais que poderão receber o monitoramento.

... Empresas interessadas podem solicitar o formulário de cotação pelo e-mail comprasdearapiraca@gmail.com. O prazo para envio das informações termina na segunda-feira, 19, conforme o processo administrativo nº 30816/2026.

... A Corridinha Protegendo o Futuro será realizada neste domingo, 18, no Lago da Perucaba, em Arapiraca. A retirada dos kits acontece no sábado, 17, das 9h às 16h, no Ginásio João Paulo II, mediante entrega de 400 gramas de leite em pó e apresentação de documento com foto.

... A programação começa às 5h, com a abertura da arena, e terá aquecimento às 5h30, conduzido pelo professor Cleber Pereira. A largada de todas as categorias está prevista para as 6h, com premiação às 7h30 e encerramento às 8h30.

... Promovida pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, a iniciativa busca incentivar a prática esportiva e ampliar a conscientização sobre os direitos de crianças e adolescentes. A atividade também integra as ações de proteção à infância desenvolvidas em Arapiraca.

... Desejamos aos leitores um ótimo fim de semana. Até a próxima edição!

MEIO AMBIENTE

José Fernando Martins
josefernandomartins@gmail.com



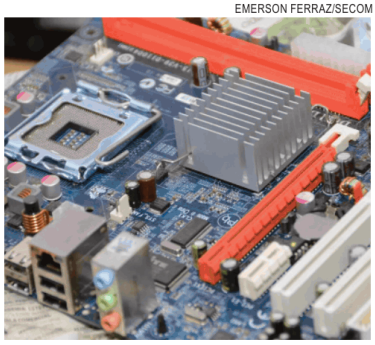
Relatório

A Natura publicou voluntariamente seu primeiro Relatório de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade, elaborado conforme os padrões internacionais IFRS S1 e S2, com dados referentes a 2025. O documento apresenta os riscos climáticos e socioambientais que podem afetar os negócios da companhia, incluindo a disponibilidade de ingredientes amazônicos como castanha-do-pará, cupuaçu e murumuru, utilizados em linhas de produtos que movimentaram R$ 584,2 milhões em receita líquida no ano passado. A empresa também informou ter reduzido em 49% as emissões de gases de efeito estufa de suas operações próprias e energia adquirida, em comparação com 2020, e em 40% as emissões das categorias de sua cadeia de valor abrangidas pela meta. Entre as medidas adotadas estão o uso de energia elétrica renovável nas operações latino-americanas, a utilização de biometano na fábrica de Cajamar (SP) e o trabalho com 119 fornecedores estratégicos para reduzir emissões. Segundo a companhia, a iniciativa busca ampliar a transparência sobre os impactos financeiros das mudanças climáticas e incorporar esses riscos às decisões empresariais.

PIXABAY



EMERSON FERRAZ/SECOM



DESCARTE

Os Correios passaram a oferecer, nesta quarta-feira, 14, Dia Internacional do Lixo Eletrônico, um serviço gratuito de coleta de equipamentos eletroeletrônicos sem uso. A iniciativa está disponível nas 6.868 agências brasileiras que contam com o serviço Balcão Cidadão e recebe aparelhos de até 30 quilos. A ação é resultado de uma parceria com a empresa Circular Brain, responsável pelo Sistema de Logística Reversa Circulare, que já realizava a coleta gratuita de eletroeletrônicos e grandes eletrodomésticos no país. Entre os materiais aceitos estão celulares, notebooks, tablets, fones de ouvido, cabos e outros equipamentos eletrônicos de pequeno porte. Os itens devem ser acondicionados em uma caixa aberta de até um metro cúbico. Pilhas, baterias e lâmpadas não serão recebidas nesses pontos de coleta. Segundo o presidente dos Correios, Emmanoel Rondon, a iniciativa aproveita a presença da estatal em diferentes regiões do Brasil para facilitar o descarte ambientalmente adequado desses materiais.

AGROPECUÁRIA

O avanço da agropecuária sobre o bioma Amazônia foi intenso nos territórios próximos às áreas protegidas como Unidades de Conservação, Terras Indígenas e Quilombolas. Em 2025, a atividade já ocupava 30,5% do total dessas áreas. Os dados foram divulgados na quarta-feira (14) e são de um recorte sobre a Amazônia, da Coleção 11 do MapBiomas, que reúne informações sobre cobertura e uso da terra do Brasil entre 1985 e 2025. Em 2025, a agropecuária ocupava 65,2 milhões de hectares na Amazônia, sendo que desse total, 13,6 milhões de hectares estão em áreas no entorno dos locais onde a legislação protege a vegetação nativa. A proximidade das estradas às áreas protegidas também representa uma pressão aos locais onde a vegetação nativa responde por 98%. O estudo mostrou que as áreas mais próximas às vias também são as mais ocupadas pela agropecuária. Dos 157 milhões de hectares existentes a até 5 km dos 618 mil km de vias mapeados, 40,2% são ocupados por atividades da agropecuária. O equivalente a 63 milhões de hectares, ou mais de 96% da área ocupada pela atividade no bioma.

MARCELLO CASAL/AGÊNCIA BRASIL



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



INCÊNDIOS

Em dois dias, o estado do Amazonas registrou 540 novos focos de incêndio em seu território. O número representa mais da metade dos focos detectados em todo o mês de outubro de 2025, quando foram registrados 874 focos em 31 dias, segundo o painel Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). No sábado passado (10), 494 novos focos de incêndio tiveram início no estado, o maior número desde o início do mês. No mesmo dia de 2025, o Inpe não registrou novos focos em todo o Amazonas. No domingo (11), o ministro do Meio Ambiente e Mudança do Clima, João Paulo Capobianco, e o ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, sobrevoaram o estado e identificaram a presença de fogo em áreas florestais de difícil acesso. Como não há fogo espontâneo no bioma amazônico, o ministro Capobianco avalia que os focos resultam de ação humana intencional, possivelmente com o objetivo de degradar o bioma e preparar o terreno para futuros desmatamentos. "É fundamental que as pessoas que estão agindo criminosamente vejam que serão punidas", afirma o ministro.

CULTURA EM FOCO

AGNES TORRES
agnestalmeida@gmail.com



Agenda de Outubro: tributo a Djavan, artes visuais e clássicos do Rock e da MPB movimentam Maceió



ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ALAGOAS PRESTA HOMENAGEM A DJAVAN EM CONCERTO SINFÔNICO

A Orquestra Filarmônica de Alagoas apresenta, no dia 23 de outubro de 2026, às 20h, o concerto inédito "Tributo Djavan" no Teatro Gustavo Leite, no Jaraguá. Inserido na temporada 2026 do grupo, o espetáculo marca a primeira homenagem direta do conjunto orquestral ao influente compositor alagoano, relendo seus grandes sucessos sob uma roupagem sinfônica.
Conduzido pelo maestro e diretor musical Luiz Martins, o concerto explora a riqueza harmônica e poética do repertório do cantor. A programação percorre clássicos como "Oceano", "Sina", "Flor de Lis", "Samurai", "Eu Te Devoro" e "Linha do Equador".
A apresentação traz ao palco interpretações dos convidados especiais Rodrigo Avelino, Rebeca Deleu, Andréa Laís e Flora, que somam suas vozes ao corpo orquestral.
A proposta da direção musical é criar um diálogo entre as texturas sinfônicas e as melodias originais, ressaltando o sentimento de pertencimento e a projeção da cultura alagoana no cenário global.
Os ingressos custam a partir de R$ 25,00 e já estão disponíveis para compra online pelo perfil oficial da orquestra no Instagram e em ponto de venda físico na Ponta Verde.

SERVIÇO
•Atração: Orquestra Filarmônica de Alagoas — Tributo Djavan
•Data: 23 de outubro de 2026 (sexta-feira)
•Horário: 20h
•Local: Teatro Gustavo Leite (Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso)
•Regência e Direção Artística:Maestro Luiz Martins
•Arranjos: Willbert Fialho
•Convidados: Rodrigo Avelino, Rebeca Deleu, Andréa Laís e Flora
•Ingressos: A partir de R$ 25,00 (Vendas virtuais via Instagram @ filarmonicadealagoas e físicas no Armazém Anandda — Rua Dep. José Lages, 372 C, Ponta Verde)

EXPOSIÇÃO 'ARTETETURA'

A Galeria de Artes do Complexo Cultural do Teatro Deodoro, no Centro de Maceió, apresenta até o dia 25 de outubro a exposição "Artetetura", do artista visual e arquiteto alagoano Nícolas Elifas. Selecionada pelo Edital Diteal nº 001/2026, promovido pela Diretoria de Teatros do Estado de Alagoas, a mostra reúne quadros artísticos desenvolvidos em desenho e pintura que propõem uma fusão conceitual e visual entre o campo das artes plásticas e o planejamento arquitetônico.
A exibição transforma o espaço expositivo em um ambiente de integração, no qual as obras e a arquitetura da galeria interagem diretamente. Por meio do uso de cores, texturas, jogos de luz e perspectiva, o artista convida o público a enxergar as estruturas habitacionais — como paredes, janelas, portas e volumes — não apenas como componentes funcionais, mas como elementos estéticos e narrativos capazes de evocar memórias e sentimentos.

SERVIÇO
•Evento: Exposição "Artetetura"
•Artista: Nícolas Elifas
•Local: Galeria de Artes do Complexo Cultural do Teatro Deodoro
•Endereço:Travessa Dias Cabral, s/n — Centro, Maceió/AL
•Período de visitação: Até 25 de outubro de 2026
•Horário de funcionamento: Segunda a sábado, das 8h às 17h; domingos e feriados, das 14h às 17h
•Classificação: Livre
•Entrada: Gratuita

FESTIVAL ALAGOANÍSSIMO CELEBRA GASTRONOMIA, ARTESANATO E MÚSICA AUTORAL

O Festival Alagoaníssimo movimenta a Praça Vera Arruda nesta sexta e sábado, 16 e 17 de outubro, das 16h às 22h, com entrada gratuita e acessibilidade em Libras. O público poderá saborear pratos típicos de dez restaurantes locais e degustar chopps artesanais alagoanos. A programação traz ainda a Feirinha da Sereia com artesanato e oficinas com artesãos da terra. No palco em formato 360º, a música autoral fica por conta de Tequilla Bomb, Unidade Nova Praia e Gato Negro na sexta-feira. No sábado, a festa continua com os shows de Fidellis, Larine e Mel Nascimento.

SERVIÇO
•Evento: Festival Alagoaníssimo
•Data: 16 e 17 de outubro de 2026
•Horário: Das 16h às 22h
•Local: Praça Vera Arruda (ao lado do Unicompra)
•Acessibilidade: Tradução em Libras
•Entrada: Gratuita

ESPETÁCULO 'VIVER É MELHOR QUE SONHAR'

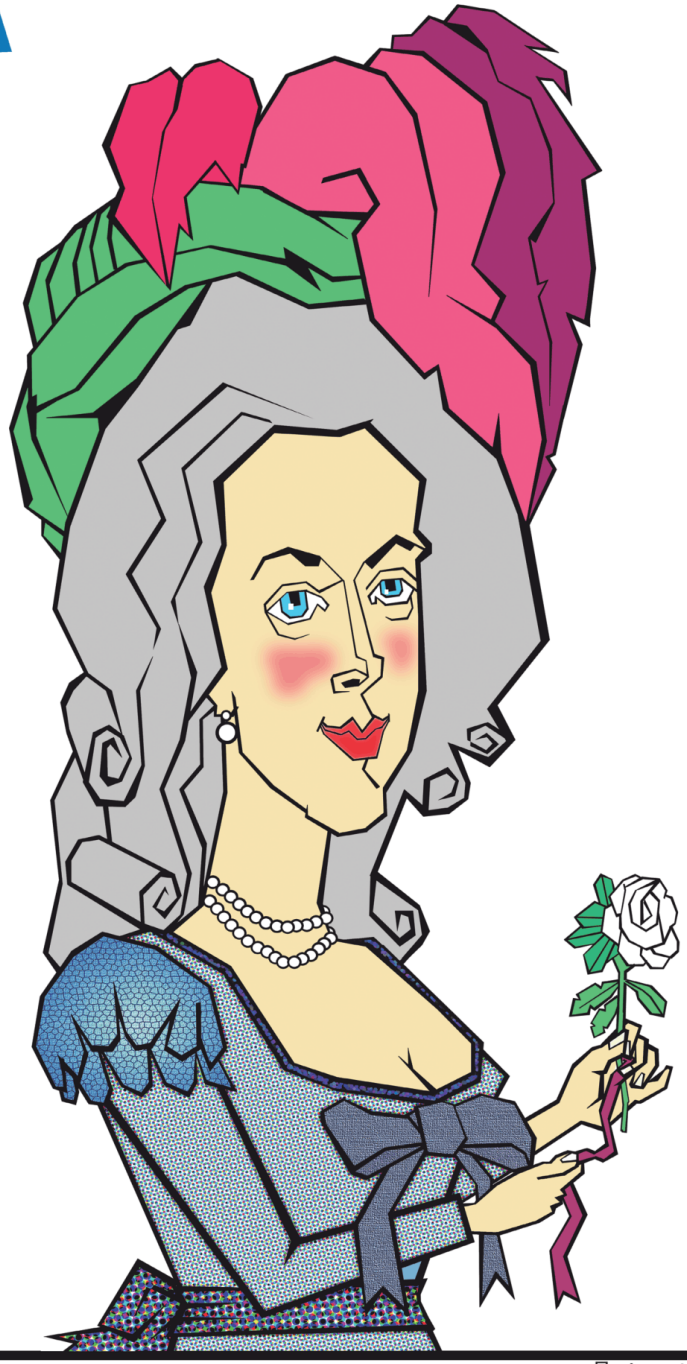
A obra poética e política do compositor cearense Belchior ganha novas leituras no espetáculo "Viver é Melhor que Sonhar", no palco do Teatro Gustavo Leite. A montagem revisita o repertório atemporal do artista, reafirmando a força de suas canções de contestação e lirismo no cenário da MPB.

SERVIÇO
•Data: 24 de outubro
•Local: Teatro Gustavo Leite (Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso — Jaraguá)
•Horário: 21h
•Ingressos: Vendas online pelo Sympla

OUTUBRO NA HISTÓRIA

Em 16 de outubro de 1793, MARIA ANTONIETA, ex-rainha consorte da França, é executada na guilhotina, depois de condenada no Tribunal Revolucionário da França pelos crimes de alta traição, conspiração com potências estrangeiras e esgotamento do tesouro nacional.
Austríaca, ela se casou com o futuro rei francês Luiz XVI em 1770, num acordo político entre as dinastias dos Bourbon e dos Habsburgo-Lorena.
A Revolução Francesa de 1789 aboliu a monarquia e os principais dirigentes da corte foram julgados por crimes cometidos durante o reinado.
Era o começo do fim do Absolutismo em boa parte da Europa e a introdução do sistema capitalista-burguês em lugar na velha ordem aristocrática.
Maria Antonieta passou para a história como símbolo de uma rainha alheia à realidade social de seus súditos, sendo famosa a estória (não comprovada) de que, ao ser informada de que *"o povo passa fome, está sem pão"*, teria respondido candidamente: *"então que comam brioches"*.

ENIO



@enio.cartum